



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA
E/Q 19-22 e 16-26 ÁREA ESPECIAL - SETOR OESTE - GAMA/DF
(61) 3901-8081 / 3901-8324



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

GAMA/2023

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 Instrumentos/procedimentos que promoveram participação da comunidade escolar:	7
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	7
2.1 Localização	8
2.2. Equipe CEF 10.....	8
2.3 Estrutura física da Escola.....	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	11
3.1 Indicadores Sociais:.....	14
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	17
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
5.1 Princípios Norteadores	18
5.1.1 Contexto Escolar	18
5.2 Princípios da Educação Integral (Currículo em Movimento DF Pressupostos Básicos) ..	18
5.2.1 Integralidade.....	18
5.2.2 Intersetorialização	19
5.2.3 Transversalidade.....	19
5.3 Diálogo escola comunidade	19
5.4 Territorialidade.....	19
5.5 Trabalho em rede.....	20
6. Princípios Epistemológicos.....	20
6.1 Unicidade teoria e prática.....	21
6.2 Interdisciplinaridade.....	22
6.3 Flexibilidade.....	24
6.4 Educação Inclusiva.....	24
7. OBJETIVOS	25
7.1 Objetivo geral.....	25
7.2. Objetivos específicos.....	25
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	26

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
9.1 Adequações das Atividades.....	27
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
10.1 Organização Escolar em Ciclos para Aprendizagem	28
10.2 Organização do Trabalho Pedagógico.....	30
10.4 Metodologias de ensino adotadas.....	32
10.5 Coordenação Pedagógica na escola.....	32
10.6 Recomposição das Aprendizagens	33
11. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	33
11.1. Níveis de avaliação.....	34
11.1.1 Avaliação em larga escala	34
11.1.2 Avaliação em rede	35
11.1.3 Avaliação institucional.....	35
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	41
11.1 PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	43
11.2 Plano de Ação Sala de Recurso Generalista e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	60
Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.....	69
12. PROJETOS ESPECÍFICOS	76
12.1 Projeto Representante de Turma	76
12.2 Projeto Água: Abundância ou Escassez?	78
12.3 Projeto Matemática para a Vida: Uma maneira fácil e divertida de aprender.....	87
12.4 Circuito de Ciências	90
12.5 Projeto Interclasse/Gincana Escolar	91
12.6 Projeto Cine 10	92
12.5 Projeto Iniciação Científica - CEF 10.....	93
12.6 Projeto construção de memória afetiva.....	95
12.7 Sala ambiente - didático-cultural.....	97
12.8 Projeto Interação – atividades intercruzadas	98
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	99
14. Referências Bibliográficas	103

1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta visa definir as diretrizes de atuação do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, geradas em consenso pela equipe gestora, professores regentes, orientadoras educacionais, professores readaptados, profissionais da carreira assistência, coordenadores, servidores da limpeza, pais e/ou responsáveis e alunos.

A elaboração do PPP do ano 2023 foi realizada por meio de reuniões pedagógicas e coletivas remotas e presenciais durante a Semana Pedagógica. O momento foi coordenado pela equipe gestora, com a tarefa de escrita e organização de tarefas realizada pelo Vice-Diretor Leandro R. Tonete, com todos os professores desta UE que se uniram para a leitura de todos os documentos, portarias e orientações, realizaram o acolhimento, planejamento e produção de materiais escritos, vídeos instrucionais aos professores do diurno e noturno do CEF 10 do Gama.

Durante as coordenações do mês de abril e maio, foram realizadas leituras e pedido colaborações, sugestões, inclusão e exclusão de projetos. Cada professor foi convidado a participar e falar sobre os projetos trabalhados em suas aulas e turmas. A equipe gestora promoveu um amplo debate e incentivou a participação dos professores recém-chegados na escola. Os docentes tiveram a oportunidade de explanar seus trabalhos e seus anseios para novas atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.

A equipe gestora ofereceu suporte e apoio aos projetos elaborados e executados pelo grupo, incentivando a organização de equipes. O incentivo rendeu frutos e há um grupo de professores realizando um projeto sobre evasão escolar com a finalidade de minimizar os efeitos negativos da pandemia nos processos de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo em que potencializa e desperta o interesse dos estudantes. Dessa maneira, espera-se uma considerável redução na evasão escolar e um melhor aproveitamento das ferramentas virtuais em prol da educação remota.

Nesse contexto, é importante lembrarmos que uma instituição de ensino não é apenas um local para troca de conhecimentos e ambiente democrático de aprendizagem, mas um meio de socialização que contribui enormemente para o desenvolvimento moral e ético e para fortalecer as relações dos estudantes com o meio. A intenção dos docentes é tornar a

escola em um ambiente atrativo, mesmo que remotamente. O distanciamento promoveu não apenas uma revolução nos métodos de ensino e aprendizagem, mas um corte nas relações humanas, relações essas que se mostram extremamente importantes para crianças e jovens ao longo de seu desenvolvimento como indivíduo que faz parte de um sistema coletivo.

1.1 Instrumentos/procedimentos que promoveram participação da comunidade escolar:

- Formulário socioeconômico
- Assembleia com a comunidade escolar
- Conselhos de Classe
- Coordenações Pedagógicas
- Reuniões com representantes de turma
- Formulário de escuta

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Iniciou suas atividades escolares como Escola Classe 25 do Gama, sua inauguração foi em 09/10/1977 com a participação do governador do Distrito Federal Elmo Serejo Farias que cumprimentou todos os Professores e servidores presentes. Também participaram da cerimônia de inauguração o Pelotão de Saúde, os alunos do Supletivo e toda a comunidade escolar.

Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama no ano de 1977, pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Funcionamento: Parecer 106/77, Boletim 12 CEDF, Funcionamento Pleno Portaria 09/79 SEC.

Transformação reconhecida – Portaria nº 17 de 07/07/80 – SEC. Alteração Denominação 6854/09 de 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama em 09/05/2000.

Hoje, o CEF 10 tornou-se uma referência na Educação do Gama. A Escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, atendendo os mais diversos segmentos. No diurno: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano; Noturno: EJA primeiro e segundo segmentos.

Nos dias atuais, a Escola conta com um contingente de mais de 800 alunos matriculados.

2.1 Localização

Escola: Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama - DF

Endereço: Área Especial EQ 19/22 e 16/26 Setor Oeste

Cidade: Gama- DF, CEP 72.420-167

Fones: 39018081/39018324

E-mail: cef10cregama@gmail.com

CRE/Gama: Coordenação Regional de Ensino do Gama

INEP: 53002539

2.2. Equipe CEF 10

Função	Nome	Matrícula
Diretor	Carlos Jorge da Silva	39.860-8
Vice-Diretor	Leandro Ribeiro Tonete	231.295-6
Supervisora Pedagógica	Samara Falcão Tavares de Souza	228.448-0
Supervisor Administrativo	Andrea Noletto de Oliveira	247.865-X
Chefe da Secretaria	Willian Teixeira Lopes	29.256-7
Apoio de Secretaria	Marcos Antônio dos Santos	24.690-5
Apoio de Secretaria	Carlos Fernando Meireles	43.756-5
Orientadora Educacional Diurno	<u>Não temos</u>	<u>Não temos</u>
Orientadora Educacional Noturno	Simony Souza e Silva	244.078-4
Coordenador Diurno	Nathalia Orrú Reis Silveira Suhett	220.354-5
Coordenador Diurno	Eric de Sales	229.149-5
Coordenador 1º Segmento	Wijairo José da Costa Mendonça	32.113-3

Coordenadora 2º Segmento	Milton Fernando Marques Dias	202.839-5
Sala de Recursos	Kassya Souza Santos	230.575-5
Monitor	Lucas Vasconcelos Barreto	2532247
▶ Quantitativo de professores no MATUTINO	16	
▶ Quantitativo de professores no VESPERTINO	15	
▶ Educadores Sociais Voluntário	07	
▶ Quantitativo de professores no NOTURNO	15	
▶ Quantitativo de professores com RESTRIÇÃO/READAPTAÇÃO	08	

2.3 Estrutura física da Escola

Essa Unidade de Ensino é composta de 04 pavilhões e outras dependências conforme registro abaixo:

<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>	<i>Em uso</i>	<i>Atividades Realizadas</i>
15	Salas de aula	Sim	Funcionam como salas ambientes.
01	Secretaria	Sim	Atendimento ao público e arquivo dos documentos da escola.
01	Direção	Sim	Atendimento ao público e depósito de materiais audiovisuais.
01	Vice-Direção/mecanografia/equipe de coordenação pedagógica	Sim	Atendimento ao público e atendimento disciplinar. Atualmente a mecanografia divide espaço com a sala de vice-direção. As máquinas são utilizadas pelos assistentes.
01	Apoio	Sim	Atendimento ao público.
01	Administrativo	Sim	Gestão de pessoal e da merenda.

01	Coordenação	Sim	Ampla sala de coordenação, que comporta adequadamente os professores durante as coordenações pedagógicas.
01	SOE	Não *Em algumas situações, a equipe pedagógica utiliza a sala.	A sala recebe pais, alunos, professores, conselheiros tutelares de forma individual e com privacidade. A sala encontra-se desocupada, uma vez que não há profissional atuando na escola.
01	Biblioteca	Sim	Possui amplo material didático, com espaço para atendimento restrito.
01	Professores	Sim	A sala é climatizada e adequada para receber um turno de cada vez. Caso precise reunir todos os professores da escola é necessário ir para a Sala de Coordenação.
01	Laboratório de Informática	Não	A sala é climatizada, com computadores ultrapassados. A sala encontra-se desativada, pois não há profissional para atuar nesta sala.
01	Laboratório de Ciências	Não	O laboratório está desativado, pois precisa ser climatizado, iluminado e mobiliado a fim de garantir experiências científicas exitosas.
01	Depósito	Sim	Utilizado para depósito de materiais de uso pedagógico e limpeza.
01	Sala dos Servidores	Sim	Utilizado para depósito de material de limpeza e material pessoal da empresa terceirizada.
01	Cantina com Depósito	Sim	Manipulação de alimentos. Profissionais especializados
02	Banheiros dos Professores	Sim	Uso individual dos docentes.
02	Banheiros dos Alunos	Sim	Uso coletivo dos estudantes.
01	Banheiro dos Servidores	Sim	Uso dos profissionais terceirizados.

01	Auditório	Sim	A sala é climatizada, possui data show, notebook, TV de plasma, DVD e caixa de som. Adequada para receber até 70 alunos
01	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Sim	A equipe presta assessoria pedagógica à equipe gestora, à equipe pedagógica e gestora, contribuindo com as avaliações diagnósticas, processuais, bimestrais e com as intervenções a fim de garantir aprendizagens aos alunos. No momento, a equipe conta apenas com a pedagoga.
01	Sala de Recursos Generalista	Sim	Atendimento aos estudantes com laudos de deficiências e TEA.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF 10 iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama no ano de 1977 e alteração de denominação em 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

Esta transição foi realizada de maneira precária, não havendo adaptações prediais necessárias para receber estudantes de maior estatura e com necessidades de aprendizagem diversas dos estudantes do primeiro fundamental. A escola, que conta com quinze salas de aula, tem janelas baixas e de pouca ventilação. A estrutura predial ainda tem salas de coordenação, sala de professores, auditório, laboratório de informática desativado, área de convivência, um pátio coberto e uma quadra não coberta. A falta de um refeitório, não contribui para um intervalo confortável, dado que os educandos lancham em sala sob orientação dos professores. A equipe do CEF 10 busca formas de contornar este desafio para que os estudantes possam permanecer num ambiente acolhedor e atrativo, uma vez que alguns de nossos estudantes estão em situação de insegurança alimentar.

Boa parte dos recursos que são utilizados para a manutenção do cotidiano da escola são oriundos do PDAF, sendo as emendas parlamentares escassas e bem difíceis

de obter. Se por um lado a escola presta todo apoio aos professores e estudantes no que tange aos materiais e às demais necessidades para o dia a dia pedagógico, a soma dos fatores mencionados, falta de verbas e a estrutura predial inadequada, gera um ambiente pouco apropriado para o ensino de pré-adolescentes no século XXI. Ao invés de lutar por salas de robótica e mídias digitais, a escola ainda padece com janelas inadequadas para as salas de aulas.

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama reflete a grande diversidade da própria sociedade brasileira. A escola atende alunos (as) que apresentam uma gigantesca diversidade e heterogeneidade social, econômica e cultural, o que se transforma na grande riqueza e ao mesmo tempo é responsável pelos grandes desafios e problemas do CEF 10. São alunos da comunidade local situada em área urbana acessível e alunos da área rural: Ponte Alta, Serra Dourada e entorno do DF: Novo Gama e Valparaíso (GO).

O processo de transição dos alunos dos anos iniciais ocorre através de visita agendada para ambas as escolas (tanto as que enviam seu alunado quanto as que recebem). Esses são recepcionados pela Direção, Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional. Fazem uma espécie de *tour* pelos espaços internos da Instituição, são apresentados aos profissionais dos diversos setores (secretaria, sala de recursos, SOE, informática, biblioteca, cantina etc.) e aprendem sobre o funcionamento da escola e a quem recorrer no caso de dúvidas ou situações diversas. Para os alunos dos 9º Anos, ocorre palestra com a Direção do CEM 02, escola de destino da maioria dos nossos alunos, bem como de representantes e Direção do CEMI, escola vizinha à nossa e que recebe alunos sorteados em por meio de concurso público para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e atuam na área de informática.

Esse processo de transição visa amortecer desafios pedagógicos que surgem com a chegada dos educandos dos anos iniciais. Em geral, as avaliações diagnósticas iniciais demonstram um bom nível de alfabetização, mas um baixo letramento em suas diversas áreas. A dificuldade aparece em contextos que demandam interpretações e cruzamento de dados. Nesse sentido, é possível constatar que os alunos migram para o CEF 10 em níveis muito distintos, o que impõem a esta escola um trabalho de reagrupamento imediato.

Contribui para as dificuldades apresentadas a manifestação de dificuldades psicológicas e de convívio. Os estudantes mais novos apresentam necessidade acompanhamento rotineiro de sua saúde mental, parte dos serviços públicos que precisa ser ampliada. Dificulta o trabalho a falta de Orientador Educacional, o que sobrecarrega o trabalho pedagógico e disciplinar, visto que um atendimento emergencial toma horas.

A falta de um profissional nesta função dificulta o mapeamento de faltas na escola, sendo uma característica desta comunidade a alta quantidade de faltas. Além do iminente risco de retenção, o processo de ensino necessita de continuidade e bom ritmo. Do ponto de vista da organização dos recursos humanos, há mais uma sobrecarga sobre a equipe pedagógica, a qual não conta com este precioso apoio.

É parte desse processo, os inúmeros casos de preconceito. Não é incomum episódios de racismo e sexismo por parte dos educandos. A equipe escolar vê com naturalidade, mas sem se omitir. Muitos dos alunos vêm de realidades de violência. Sabendo dos valores que estabelecem esta escola, foi iniciado um minicurso em parceria com a Secretaria de Igualdade Racial e com o SINPRO-DF em que os educandos estão sendo expostos a uma educação antirracista. Em simultâneo, os professores vêm trabalhando questões envolvendo abuso e machismo com o intuito de abrir canais de comunicação seguros estabelecidos na Comunicação não Violenta.

Uma das grandes dificuldades são as elevadas taxas de repetência manifestadas pela acentuada defasagem idade/série, o que impacta no emocional da escola como um todo, visto que a desmotivação atrapalha o desenvolvimento pedagógico de toda escola. Nesse sentido, projetos de reforço, trabalhos, exposições artísticas, construção e realização de experiências vêm sendo implementados para ampliar o processo e os tempos de ensino.

A ausência da família nas situações dos alunos que carecem de maior atenção devido à conduta e em alguns casos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social dificulta o progresso de sua aprendizagem bem como sua permanência na escola, além de uma série de outros fatores que estão intimamente relacionados e que infelizmente, levarão ao fracasso escolar.

As reuniões de pais, em sua maioria, não atendem às reais necessidades, justamente, porque os pais dos alunos, tidos com comportamentos difíceis,

desinteressados, agressivos e atitudes não condizentes com as normas disciplinares praticamente, não aparecem na escola tornando a parceria escola/família cada vez menos acessível e viável.

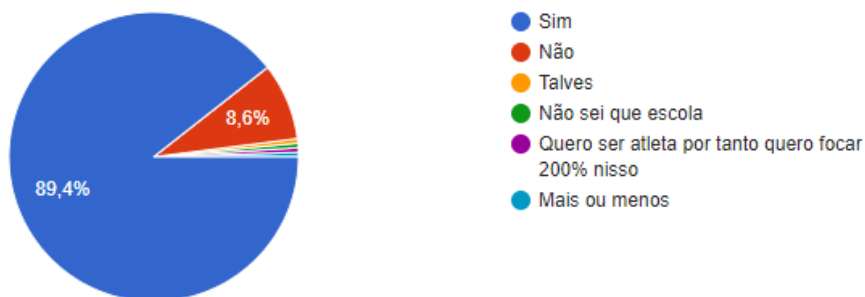
3.1 Indicadores Sociais:

A comunidade escolar do CEF 10 é participativa e muito ativa. Visando estabelecer uma forma de levantar dados que sejam mais precisos, elaborou-se um formulário. Seguem seus resultados:

Pretende cursar o ensino superior?

198 respostas

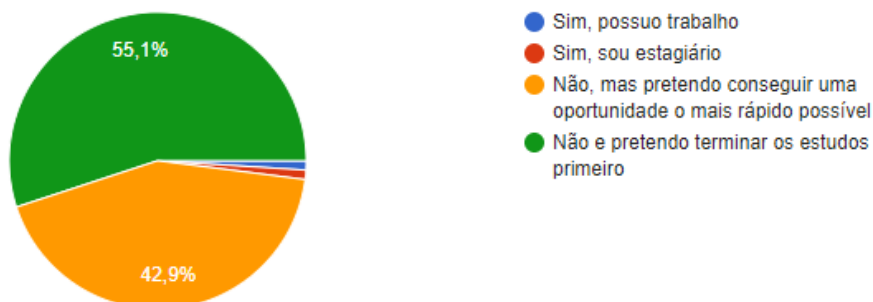
 Copiar



Você trabalha ou estagia?

198 respostas

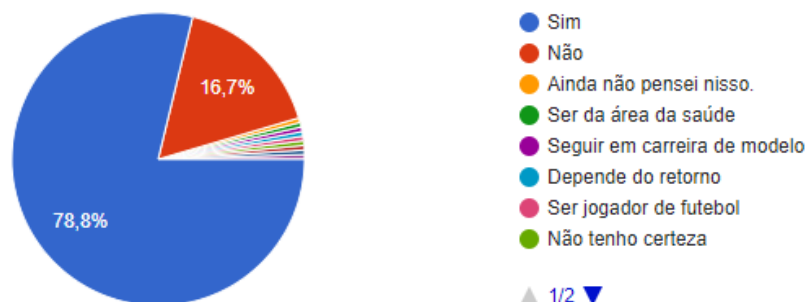
 Copiar



Gostaria de empreender e ser dono de um negócio próprio?

[Copiar](#)

198 respostas

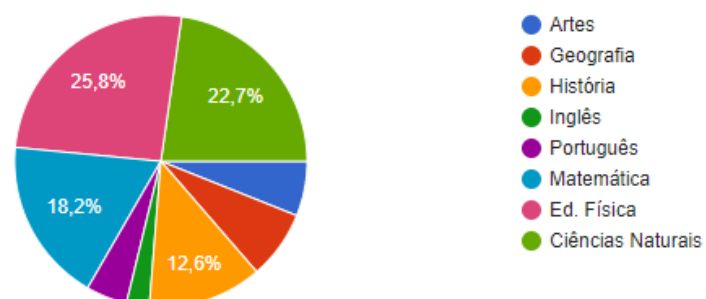


- Sim
 - Não
 - Ainda não pensei nisso.
 - Ser da área da saúde
 - Seguir em carreira de modelo
 - Depende do retorno
 - Ser jogador de futebol
 - Não tenho certeza
- ▲ 1/2 ▼

Qual seu componente curricular favorito?

[Copiar](#)

198 respostas

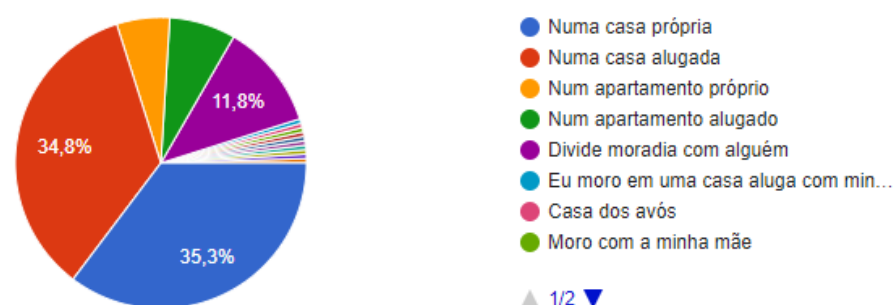


- Artes
- Geografia
- História
- Inglês
- Português
- Matemática
- Ed. Física
- Ciências Naturais

Você habita:

[Copiar](#)

204 respostas

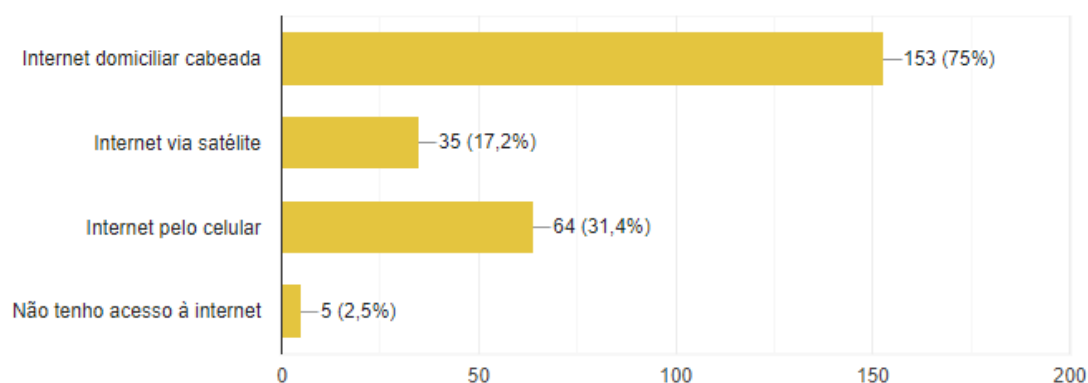


- Numa casa própria
 - Numa casa alugada
 - Num apartamento próprio
 - Num apartamento alugado
 - Divide moradia com alguém
 - Eu moro em uma casa aluga com min...
 - Casa dos avós
 - Moro com a minha mãe
- ▲ 1/2 ▼

Possui acesso a internet?

[Copiar](#)

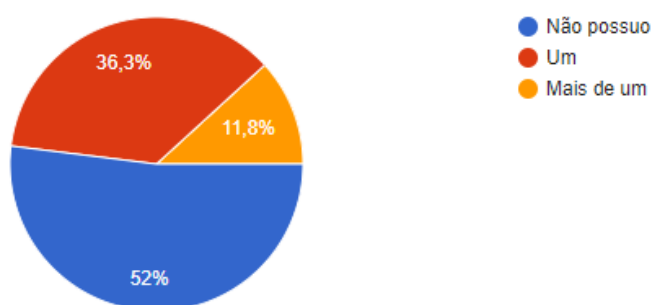
204 respostas



Possui veículo próprio?

[Copiar](#)

204 respostas



Vemos que é possível inferir que as condições sociais da comunidade que nos cerca não são ideais. Isso se reflete na fragilidade alimentar de muitos educandos. Cerca de 140 estudantes vêm de áreas rurais, que pegam transporte escolar muito cedo. Para tratar essa questão, o CEF 10 está em busca de se tornar uma escola integral.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é o espaço de socialização dos saberes e fazeres, das vivências, do constante aprendizado, da construção, desconstrução e reconstrução desses saberes, das intenções, intervenções e posturas sobre o que fazer e como fazer e suas várias possibilidades de aprendizagem com a aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama adota a Pedagogia Histórico Crítica que abrange conceitos tais como ideologia, direitos humanos, valorização das diferenças, reprodução cultural e social, relações de poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, emancipação e libertação.

Compreender sua função social requer de todos, envolvimento, sentimento de pertencimento, de valorização da heterogeneidade e singularidade fortemente presentes em cada um de nós e em nossa cultura. A escola que queremos e defendemos, acredita que no desempenho de sua função social como formadora de sujeitos históricos, precisa ser *lócus* de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido. O Projeto de educação, no qual acreditamos, busca fortalecer vínculos de solidariedade, empatia, inclusão, acolhimento às diferenças, respeito mútuo, cooperação e reflexão constante sobre o fazer pedagógico e a qualidade do ensino prestado aos nossos educandos. Como mediadores do conhecimento, o professorado busca incentivar a criticidade do aluno incentivando sua emancipação como sujeito de direitos.

São aspirações desta Unidade de Ensino contribuir para a constante melhoria das condições educacionais, assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos em um ambiente de responsabilização social e individualmente participativo, criativo e inovador, formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo moderno, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, para serem capazes de agir na transformação da sociedade.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer educação de qualidade para toda comunidade do Gama Oeste, por meio de propostas pedagógicas que desenvolvam o protagonismo do estudante e envolvam a família no processo de formação do educando.

5.1 Princípios Norteadores

5.1.1 Contexto Escolar

O contexto escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama-DF reflete a grande diversidade da própria sociedade brasileira, o público atendido é heterogêneo no aspecto social, econômico e cultural, como também, nas necessidades físicas, emocionais e intelectuais, o que torna a unidade escolar rica em diversidade e possuidora de grandes desafios. Buscando o embasamento na Pedagogia Histórico Crítica, os conteúdos que não fazem parte dos objetivos específicos de uma disciplina, mas de todas as áreas do conhecimento são abordados de forma interdisciplinar, tais como, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação, Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e permeiam o fazer pedagógico colocando em perspectiva os temas de grande relevância para a comunidade escolar.

5.2 Princípios da Educação Integral (Currículo em Movimento DF Pressupostos Básicos)

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

5.2.1 Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse

processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como, cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

5.2.2 Intersetorialização

A intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos é essencial para a melhoria da qualidade da educação.

5.2.3 Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

5.3 Diálogo escola comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral, é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

5.4 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação estrutura-se no trabalho em rede, na gestão participativa e na co-responsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

5.5 Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

6. Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

6.1 Unicidade teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como

ensinar? O que e como avaliar?”. Esses são os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

6.2 Interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade e contextualização A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade

estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

6.3 Flexibilidade

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

6.4 Educação Inclusiva

Além de uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas, os princípios também representam uma referência fundamental para quem está começando. Além disso, (re)visitá-los com frequência também pode ajudar educadores experientes e comprometidos com a inclusão a não “perderem o rumo”.

Princípios da educação inclusiva:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação;

2. Toda pessoa aprende;
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular;
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos;
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

Apesar do foco nas pessoas com deficiência, tendo em vista o histórico de privação da participação desse público nas redes de ensino, o CEF 10 adota um conceito amplo de diversidade humana para pensar a educação inclusiva, cujo público-alvo são todas as crianças, sem exceção. Assim, o quinto princípio norteia os demais e orienta as relações humanas para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

7. OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Proporcionar Educação de Qualidade para o Ensino Fundamental, tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmônica, respeitando as individualidades dos alunos, preparando-os para a cidadania responsável. Sendo referência de Educação de Qualidade a nível regional, fundamentada em princípios éticos, morais, sociais e intelectuais em consonância com as leis que regem o Ensino Brasileiro.

7.2. Objetivos específicos

- Elevar o padrão de desempenho da escola.
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos.
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
- Estabelecer planejamento de acordo com os objetivos de aprendizagem presente em cada bloco do 3º Ciclo e Educação de Jovens e Adultos.
- Melhorar a participação dos pais e comunidade escolar.
- Garantir uma gestão democrática e compartilhada.
- Promover a formação continuada aos docentes e demais profissionais que atuam na escola.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A opção teórica fundante desta Instituição de Ensino tem embasamento na Pedagogia Histórico Crítica que abrange conceitos, tais como ideologia, direitos humanos, valorização das diferenças, reprodução cultural e social, relações de poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, emancipação e libertação. Adota-se como eixos transversais a Ética, Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Perceber-se que um dos grandes desafios da educação escolar na contemporaneidade é tornar a escola um local atrativo, dinâmico, interativo, em movimento, atualizado e inclusivo (potencialidades). Esse desafio requer da escola através de seus atores sociais, sujeitos subjetivos e singulares, reflexão-ação- reflexão sobre o sentido da aprendizagem, da avaliação, das estratégias e metodologias adotadas para que a aprendizagem ocorra de forma a integrar o educando aos processos educacionais.

Quais os tempos e espaços destinados a este fim, que ações têm sido desenvolvidas pelos coletivos para melhoria da qualidade da educação e dos processos de ensinar e aprender seja através de ciclos ou seriação, quais fins alcançar e o que é preciso melhorar.

A aprendizagem se dá em todas as fases da vida e por toda a vida. Na perspectiva da subjetividade histórico-cultural, o ser humano desde o nascimento, apresenta uma mente social, que em contato com o meio ambiente e em condições favoráveis (biológicas) próprias da espécie humana somadas às interações sociais com o outro levam a aprendizagem.

A aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica permite a compreensão dos conteúdos a partir da prática social do estudante tida como ponto de partida para um trabalho pedagógico que reconheça os educandos no processo educativo.

(...) Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEDF, 2014, p. 33).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo para educação básica no ensino fundamental séries finais tem sido alvo de discussão nas reuniões pedagógicas. A intenção é sempre discutir, analisar e propor ações de viabilização do Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela Secretaria de Educação do DF em vigência.

O primeiro passo é entender as concepções curriculares existentes, sua historicidade e como as políticas curriculares têm influenciado os projetos da escola, para entendermos quais ações deverão ser colocadas em prática na tentativa de promover um currículo escolar que vise à formação humana e o direito à educação.

Entender o currículo como foco central do trabalho pedagógico é de suma importância para a compreensão e organização dos saberes socialmente construídos.

O CEF 10 adota o Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela SEEDF para nortear suas ações pedagógicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e, como eixos estruturantes, e transversais à Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, para fundamentação teórica de todos os Projetos desta IE.

Buscamos valorizar a gestão participativa e coletiva da educação como um dos princípios assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois acreditamos que os professores devem buscar meios de participar, se apropriar e colaborar com a gestão da escola.

Todos os profissionais de educação são corresponsáveis pela construção da qualidade na educação pública, o envolvimento de todos dar-se-á por meio das coordenações coletivas nas quartas feiras momento em que se promove a discussão das diversas temáticas que permeiam nossas ações.

9.1 Adequações das Atividades

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial e do educando com transtornos funcionais caso haja necessidade de adaptação de conteúdos e avaliações.

Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os atores sociais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família é convidada a participar para melhor compreensão das ações definidas para o trabalho de inclusão e sucesso escolar do filho.

O atendimento aos alunos com deficiência pressupõe um tratamento diferenciado com ações e estratégias planejadas com intencionalidade pelo professor que trabalha com essa modalidade de ensino. Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1 Organização Escolar em Ciclos para Aprendizagem

O CEF 10 do Gama atende a comunidade escolar por Níveis e Modalidades de Ensino: 3º Ciclo para as Aprendizagens no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental no turno noturno. As salas funcionam como “sala ambiente”. Matutino: 7h30 às 12h30, Vespertino: 13h às 18h e no turno Noturno: 19h e término às 23h. Os turnos Matutino e Vespertino foram organizados em 02 Blocos conforme figura abaixo:



O turno matutino atende aos alunos inseridos no 2º Bloco (8º e 9º Ano) e o turno vespertino aos alunos do 1º Bloco (6º e 7º Ano).

A proposta dos ciclos para as aprendizagens caracteriza-se na relação entre os processos de ensinar e de aprender, ampliando os tempos de aprendizagem, a utilização de espaços e estratégias didático-pedagógicas variadas, bem como a progressão continuada e estratégias avaliativas que primem pela avaliação diagnóstica e formativa previstas nas Diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do DF (2014),

(...) O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS SEEDF, 2014, p. 17).

No início do ano letivo de 2023 os alunos foram submetidos à diagnose para proposição de estratégias interventivas e ações didáticas pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos respeitando o tempo de cada um. Essas informações serão discutidas nos Conselhos de Classe e registradas em formulário próprio de acompanhamento individual das aprendizagens do educando, sendo atualizada no decorrer do ano letivo conforme intervenções e reagrupamentos, os quais foram executados ainda no primeiro bimestre de 2023.

BLOCO/ TURNO	QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADO S	MODALIDAD E 3º CICLO	TURMAS/ QUANTIDADE
BLOCO 2 Matutino		Ensino Fundamental Anos Finais	8ºA a 8ºF (06 Turmas) 9ºA a 9ºF (06 Turmas)

BLOCO 1 Vespertino		Ensino Fundamental Anos Finais	6ºA a 6º F (06 Turmas) 7ºA a 7ºF (06 Turmas)
Noturno		Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais	1ª Série (01 Turma)* 2ª Série (01 Turma)* 3ª Série (01 Turma)re* 4ª Série (01 Turma)* 5ª Série (01 Turma)* 6ª Série (01 Turma)* 7ª Série (01 Turma)* 8ª Série (01 Turma)* * Turmas multisseriadas

10.2 Organização do Trabalho Pedagógico

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do CEF 10 para a realização do processo educativo escolar. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico. A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática a escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar, órgão este denominado a fiscalizar a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do Estabelecimento de Ensino, de acordo com a legislação educacional vigente e orientações da SEED. A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em

consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria do Estado da Educação.

São ações do trabalho pedagógico:

CALENDÁRIO ESCOLAR: Seu embasamento se dá pela resolução nº4603/2007 lei nº9394/96 – LDB, as quais atende 202 dias letivos para os professores: aulas previstas (841hs) sendo 6 dias de formação continuada e 200 dias letivos para os alunos: aulas dadas (833hs, anual).

REPOSIÇÃO DE AULAS: Atendendo a resolução do calendário escolar e a LDB 9394/96, a qual especifica que cada estabelecimento de ensino garanta no mínimo de 800 horas e 200 dias letivos.

HORA ATIVIDADE: A Hora Atividade deverá ser desenvolvida com base na Resolução nº 175/2008 que “regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos estaduais de ensino”. LDB – Lei nº 9394/96, Lei nº 13807 – 30/09/2002 e Lei complementar nº 103 de 15/03/2004.

LIVRO PONTO DA ESCOLA: É de responsabilidade do secretário (a) da escola fazer, organizar e acompanhar os registros dele, diariamente, e deixá-lo em lugar fixo, de fácil acesso aos profissionais da escola. É o documento que comprova a frequência dos profissionais da escola e por isso devem ser evitadas rasuras, observações e anotações que possibilitem dupla interpretação. Registrar as faltas, bem como as anteposições e reposições delas, caso seja necessário.

FICHA FICA: Cabe a equipe pedagógica ler, conhecer e repassar para todos os professores as orientações do caderno de Ficha Fica. Ao encaminhar a Ficha Fica para o Conselho Tutelar, do seu município, verificar se estão registradas, na mesma, todas as medidas possíveis que a escola já tomou. Acompanhar todos os casos, para que os prazos não extrapolem. No retorno dos alunos evadidos que a equipe pedagógica e os professores acompanhem e orientem no processo de ensino e aprendizagem.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: De acordo com a instrução nº 017/2002 – SUED cada escola deve compor sua equipe multidisciplinar, que poderá envolver direção, equipe pedagógica, professores e funcionários, para orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à educação das Relações Étnico Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ao longo do período letivo.

LIVRO ATA: É obrigatório que em todas as Atas estejam explícitos o local, data, horário, participantes, motivos, ações e encaminhamentos pedagógicos (caso seja necessário). Cabe a cada estabelecimento de ensino organizar Ata própria e específica para:

Ata de Conselho de Classe: Os registros das discussões, pareceres levantados no Conselho de Classe devem priorizar ações em benefício do processo de ensino e aprendizagem, objetivando sempre a aprendizagem.

Ata de Procedimentos Administrativas: Referente ao corpo docente, equipe pedagógica, diretor e funcionários.

Ata para Alunos: Não ferir, em nenhum momento, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino.

10.4 Metodologias de ensino adotadas

O CEF 10 do Gama adota como eixo central de seu trabalho o desenvolvimento de marcos temporais, principalmente por meio de portfólios, sendo estes em pasta ou caderno. Esta forma de catalogar o andamento das aprendizagens é elemento que traz coesão entre os diversos componentes curriculares e seus diferentes objetivos.

Um portfólio está construído mais em razão de seu significado do que de sua forma. Através da organização dos procedimentos de aprendizagens, cria-se um sentido de memória coletiva junto às turmas. Atividades, aulas, relatos e intervenções possuem função orientadora de ensino, suprimindo o desejo do educando de rememorar sua trajetória pessoal ao longo do período letivo. Assim, a avaliação com nota, passa a compor um conjunto de ferramentas que demonstram uma caminhada e não mais um retrato isolado de performance.

Os professores trabalham, ainda, numa perspectiva inclusiva, voltada para a cultura de paz. Estabelece-se um ambiente de confiança, onde professor e estudante prezam por um relacionamento ético. Para isso, a escola desenvolve momentos de escuta para com os alunos.

10.5 Coordenação Pedagógica na escola

A coordenação pedagógica do CEF 10 do Gama é baseado no Regimento Interno da SEEDF, bem como na portaria N° 1.153, de 06 de dezembro de 2022. Dentro deste arcabouço

legal, ficaram estabelecidos como pontos principais a organização dos espaços de coordenação, a orientação pedagógica aos alunos e o fomento a um ambiente de compreensão e paz na escola.

10.6 Recomposição das Aprendizagens

Por meio da avaliação diagnóstica do CEF 10, etapa que inicia o processo pedagógico escolar ainda nas primeiras semanas de fevereiro, a equipe pedagógica juntamente com os professores regentes identifica aprendizagens que necessitam ser reestabelecidas para com o todos ou grupos específicos de estudantes.

Este trabalho é elaborado por meio de análises estatísticas. Uma dada porcentagem de acertos não reflete uma mera nota, antes, é reinterpretado diante de um conjunto de fatores que suporte intervenções e propostas para o devido estabelecimento de conhecimentos que sejam base para o andamento escolar.

É parte deste trabalho o desenvolvimento de ações no bojo do projeto SuperAção, por meio do qual a SEEDF incentiva o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

Foram encontrados vinte e cinco estudantes em defasagem, o que desencadeou discussões sobre formas de estimular avanço a estes educandos. Foram mapeados dois possíveis estudantes que podem alcançar avanço significativo e vencer a defasagem. Os demais estudantes necessitam de acompanhamento mais detalhado, visto que não só estão em defasagem de aprendizagem mais também em déficit de objetos de conhecimento.

11. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A escola como instância de promoção do conhecimento sistematizado e da democracia participativa deve promover espaços e tempos de avaliação da própria instituição educacional

com objetivo de permitir transparência e gestão dos resultados alcançados conforme objetivos implícitos e explícitos em seu Projeto Político Pedagógico e redefinir metas e diretrizes para melhoria do desempenho do aluno, da escola e da qualidade do ensino público prestado a sociedade.

Construir espaços significativos e democráticos de participação dos diversos segmentos que constituem o ambiente escolar é possibilitar que a própria instituição e a comunidade escolar tenham autonomia para estabelecerem suas finalidades e seus critérios de eficácia.

Segundo Thurler:

(...) a eficácia que conta, em última instância, resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro: são os membros da escola que, em etapas sucessivas, definem e ajustam seu contrato, suas finalidades, suas exigências, seus critérios de eficácia e, enfim, organizam seu próprio controle contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários (THURLER, 1994, p.175).

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, por entender que a avaliação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe no espaço destinado a coordenação pedagógica a participação dos atores sociais na discussão que remete à necessidade de ressignificação do sentido da avaliação em todos os seus níveis.

11.1. Níveis de avaliação

11.1.1 Avaliação em larga escala

Esta Unidade de Ensino defende: a necessidade de abordagens mais abrangentes que permitam compreender a existência das avaliações externas e o uso de seus resultados para o sucesso escolar no contexto de um conjunto de estratégias voltadas para a garantia do direito à aprendizagem e a construção de uma escola eficaz; a utilização de métodos e abordagens com a devida transparência para permitir acesso e crítica, desenvolvendo continuamente sua capacidade para alcançar o mais alto nível de desempenho possível, assegurando honestidade e integridade ao longo de todo o processo avaliativo; o respeito pelas pessoas no que se refere a segurança, dignidade e auto valorização dos envolvidos no processo avaliativo, com responsabilidade pelo bem estar geral e público, no que se refere a levar em consideração a

diversidade de interesses e valores que possam estar relacionados ao público em geral. Responder não somente às expectativas mais imediatas, mas também às implicações e repercussões mais amplas e, nesse sentido, disseminar a informação sempre que necessário.

11.1.2 Avaliação em rede

Os indicadores educacionais subsidiam a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal e auxiliam a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade. São medidas estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos. São construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida. Por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

11.1.3 Avaliação institucional

A escola, como instituição pública de educação, cumpre uma finalidade coletiva, social, cultural e pública. Apresenta elevado grau de importância para a comunidade escolar e para a sociedade que a mantém. Essa questão aponta para a necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola, de modo que ela ganhe autonomia em relação aos interesses dominantes representados pelo Estado (Paro, 2008, p. 40).

Esta Unidade de ensino, ao refletir sobre sua intencionalidade educativa no momento de elaborar, executar e avaliar o seu projeto político-pedagógico, cria condições de exercer sua autonomia pedagógica de maneira consciente de suas ações e resultados obtidos no processo educativo. Neste sentido urge implantar na escola um instrumento que possibilite um

diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo servir de subsídio para a tomada de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido, que, conforme o Art. 22 da LDB, deve propiciar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Assim, primando pela participação de todos, a escola deve definir o rumo de seus encaminhamentos, preservando sua identidade e autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Com base nesse contexto, cada estabelecimento de ensino deve elaborar o seu projeto político-pedagógico como condição necessária para a construção da autonomia escolar. Contudo, a lei e a construção de um documento pedagógico não são suficientes para garantir a efetividade da autonomia escolar.

9.2. Avaliações das Aprendizagens

A avaliação da aprendizagem traz benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores. No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. Além disso, professores podem incentivar a autoavaliação dos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

Existem diferentes tipos de avaliação e é possível criar uma alternância entre eles ao longo do ano letivo. Confira os principais modelos para analisar o desempenho do educando: registro das atividades pedagógicas realizadas; observação dos alunos nas aulas (anotação da sua participação nas atividades); debate entre os alunos; trabalho em grupo; autoavaliação;

provas e testes; portfólio dos trabalhos no ano letivo. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995) o professor pode realizar avaliação de forma diagnóstica, formativa e somativa, conforme o fim a que se destina.

Avaliar é uma das ações mais difíceis no processo educativo, pois não é nada simples e fácil! Como avaliar pessoas, sua singularidade, seus modos de ver, suas vivências, seus valores e suas convicções? Avaliar não se resume a aplicar testes ou provas, também não deveria ser confundida com medida, infelizmente ainda há quem mensure, quantifique e atribua peso de forma descontextualizada e sem significado.

Avaliar no sentido de promover intervenções para aprendizagens significativas pressupõe ressignificação e autoavaliação constantes das práticas que se forjam na escola e no chão da sala de aula. Uma avaliação que se pretende formar promove reflexão para ação, análise constante do ato de avaliar. “(...) Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.10).

Os vários instrumentos e métodos de avaliação são importantes, mas o fim a que se destinam é o que irá definir a função avaliativa na perspectiva de quem está avaliando. Quem avaliar, quando avaliar, para quê avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? São indagações constantes que permeiam a práxis pedagógica. “Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.12).

A avaliação diagnóstica é utilizada como potencializadora da avaliação formativa. As observações diárias são registradas pelos docentes e discutidas nas coordenações pedagógicas coletivas com objetivo de propor ações interventivas que minimizem o fracasso escolar e promovam as aprendizagens. O feedback das informações aos estudantes e seus familiares é indispensável para o processo avaliativo formativo e ocorre através das reuniões de pais e/ou responsáveis, dos conselhos de classe, do diálogo constante entre os pares, das parcerias que se estabelecem entre todos os envolvidos de maneira que o educando e seus responsáveis se mantenham informados sobre as suas aprendizagens, fraquezas e potencialidades.

As atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino e que se amoldam ao processo formativo são: diagnose, observação, entrevistas, reagrupamentos, contrato didático, visitas de campo e produção de relatório, portfólios, prova, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, oficinas pedagógicas, projeto interventivo, visto nos cadernos, deveres de casa, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, produção de textos, criação de gibis, produção de cordel, poesias, cartografia, diários de bordo, pesquisas, produção de cartazes, mural, júri simulado, desafios à criatividade, avaliação por pares, monitoria, criação e gestão de facebook, filmagens, exposições em feiras culturais.

O processo avaliativo é contínuo, assim como a Recuperação das aprendizagens que ocorre de maneira processual permitindo a flexibilização dos conteúdos e adequações curriculares conforme necessidades e especificidades tanto para os alunos do Ensino Regular quanto para dos estudantes atendidos na modalidade educação especial inclusiva (SEEDF, 2014),

A avaliação formativa apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso do estudante a esse contexto. O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.20).

A avaliação somativa é realizada ao final de um estudo, de uma unidade, de um período determinado, que pode ser um bimestre, um semestre ou um ano letivo. Tomando como base os objetivos propostos, expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem, é a forma de avaliação mais realizada na escola, muitas vezes sendo utilizada com função classificatória. Assim, para definir formas de avaliar e contemplar a modalidade de avaliação, o professor necessita selecionar o instrumento mais

adequado a sua metodologia e conteúdo e para escolher o instrumento de avaliação, é necessário conhecer as possibilidades, aplicação e limitações dos instrumentos.

9.3. Conselho de Classe

O conselho de classe do CEF 10 consiste em uma reunião realizada a cada bimestre entre os professores, os coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, supervisores e gestores da escola. Nele, são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico.

Objetivos do conselho de classe:

- Avaliar e analisar o aprendizado dos estudantes e turma;
- Examinar o desempenho dos docentes em relação a cada turma;
- Determinar, sempre que possível, a eficácia das estratégias já empregadas;
- Verificar a adequação de cada turma e disciplina à matriz curricular proposta.

Na busca constante de entender as possíveis razões do mau desempenho de um aluno ou de uma turma, as possíveis soluções para problemas relacionados a estudantes sem desconsiderar o contexto familiar e psicológico por trás de resultados negativos, esta Unidade de Ensino busca elaborar novas estratégias para atingir melhores resultados, promove o trabalho em equipe entre os docentes e coordenadores, estimula a troca de ideias e o bom relacionamento entre todos e realiza a auto avaliação constante entre todos os profissionais. Trata-se de uma oportunidade extremamente valiosa para entender os resultados da escola, reforçar a missão e os valores da instituição e alinhar o desempenho de todos os atores escolares. O conselho serve para guiar o trabalho de toda a comunidade escolar, garantindo uma melhoria constante do relacionamento entre professores, alunos e equipe pedagógica, verificando e deliberando sobre a coerência entre o Plano de Trabalho Docente, em seus objetivos, processos, conteúdos e avaliações, e a Proposta Pedagógica da Escola.

9.4. Alinhamento com a matriz curricular

O professor deve, ao planejar o processo avaliativo, orientar-se por critérios de avaliação que norteiam as aprendizagens essenciais e as competências básicas que o estudante precisa ter desenvolvido ao final de uma etapa ou ano, almejando prosseguir nos seus estudos. Os critérios de avaliação são estabelecidos tendo como base as competências e habilidades a

serem desenvolvidas e consolidadas no Ensino Fundamental, propostos para cada área de conhecimento, assim como as aprendizagens esperadas constantes das matrizes de cada componente curricular. É importante que a definição desses critérios seja refletida, coletivamente, pelos professores, supervisores e gestores da escola, considerando a realidade de cada sala de aula, uma vez que são relevantes, no momento de planejar, as experiências de aprendizagem e as atividades avaliativas. Definir critérios significa ter parâmetros democráticos de apreciação sobre o desempenho dos estudantes, que pode ser expresso sob a forma de habilidades ou saberes essenciais imprescindíveis para o prosseguimento em etapas posteriores. Critérios estes, que devem ser previamente estabelecidos pela equipe pedagógica e apresentados aos estudantes.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

11.1 PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos.	Reuniões Pré-conselho Conselho de Classe;	Professores Orientadores Gestores	Professores e alunos	Bimestral	Solucionar questões com agilidade, ser capaz de transmitir mensagens claras e objetivas; proporcionar um ambiente de aprendizagem que seja funcional e favorável;
Valorizar a participação ativa dos professores, garantindo um trabalho que seja integrador e produtivo.	Coordenações Geral, coletiva e individual.	Professores Orientadores Gestores	Professores	Semanal	Oferecer feedbacks, mantendo uma postura orientadora baseada no diálogo e construção conjunta de conhecimentos.
Informar aos pais e/ou responsáveis a situação escolar e de relacionamento dos alunos.	Reuniões de pais e mestres. Contato por e-mail, whatsapp e demais redes sociais.	Professores Orientadores Gestores	Pais e/ou responsáveis	Bimestral De acordo com as necessidades individuais ou da série/turma.	Manter um canal aberto e próximo a cada um desses públicos

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROFESSOR READAPTADO					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sugerir gêneros de livros a serem lidos. ▪ Emprestar o livro escolhido pelo aluno, conforme a faixa etária. ▪ Fazer o levantamento do total de livros lidos por turma. ▪ Solicitar o retorno sobre a leitura do livro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar no mural as turmas que mais leram durante o semestre. ▪ Retorno das leituras através de desenhos, textos, podcast e outros. ▪ Confraternização com apresentação de textos, poemas e outros. ▪ Criar, organizar e manter uma sala de Leitura Virtual, com atualização de Exemplares em PDF e de domínio público. 	Professores Orientadores Gestores	Alunos do 1º e 2º blocos do CEF 10.	Durante o todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nas coordenações da Equipe da Sala de Leitura. ▪ As experiências serão parte dos relatórios mensais dos professores da Sala de Leitura. ▪ Relato das experiências nas avaliações das turmas no Conselho de Classe.
Melhorar a comunicação com as famílias dos estudantes com necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar e organizar grupo de WhatsApp. ▪ Atendimento e postagem aos alunos nos grupos de WhatsApp. ▪ Atendimento aos alunos no privado do WhatsApp. ▪ Repassar informações aos demais professores e gestores. 	Pais e/ou responsáveis Professores Orientadores Gestores	Estudantes com necessidades especiais do 1º e 2º blocos do CEF 10.	Durante o todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nas coordenações da Equipe da Sala de Recursos. ▪ As experiências serão parte dos relatórios mensais do professor da Sala de Recurso. ▪ Relato das experiências nas avaliações das turmas no Conselho de Classe

Atender a comunidade escolar esclarecendo dúvidas e prestando informações.	Atendimento no balcão, telefônico, WhatsApp e demais plataformas.	Professores Orientadores Gestores	Toda a comunidade escolar.	Durante o todo o ano letivo.	Nas coordenações coletivas e gerais. ▪ As experiências serão parte dos relatórios mensais dos professores do Apoio Pedagógico.
--	---	---	----------------------------	------------------------------	---

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Melhorar o desempenho do CEF 10 no Sistema de Avaliação da Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise, divulgação e utilização dos resultados obtidos pelo CEF 10. ▪ Utilizar os resultados na elaboração e na alteração do plano pedagógico. ▪ Identificando os conteúdos que precisam ser priorizados e as intervenções necessárias para garantir a aprendizagem. ▪ Avaliar a necessidade de alterar a metodologia de ensino por não estar sendo eficaz. ▪ Oferecer aulas de reforço, atividades complementares, implementar ferramentas tecnológicas e realizar orientação psicopedagógica. 	Professores Orientadores Gestores	Alunos do 2º Bloco, 9º ano.	Durante o todo o ano letivo.	Relato das experiências e Coleta de dados nas avaliações turmas no Conselho de Classe.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>Sensibilizar a comunidade escolar para conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da cultura de paz;</p> <p>Colaborar com o acompanhamento da permanência escolar;</p> <p>Colaborar para a participação efetiva dos alunos;</p> <p>Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e a comunidade escolar;</p> <p>Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento dos estudantes com transtornos (TEFs);</p> <p>Analisar o perfil socioeconômico do estudante para melhor atendê-lo e fazer o</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rodas de Conversas; ▪ Palestras; ▪ Seminários com temas: Bullying, CNV, Mediação de conflitos, Netiqueta. ▪ Acompanhamento via telefone e WhatsApp junto às famílias. ▪ Atendimento individualizado e coletivo às famílias via redes sociais. ▪ Apresentação e fortalecimento da Orientação Educacional por meio de Folders, bilhetes, redes sociais, reuniões de pais; ▪ Divulgação de conteúdo informativo, diálogos, palestras, lives, seminários, debates sobre as temáticas: Combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes (maio Laranja); Valorização da vida (Setembro Amarelo); Prevenção ao Câncer de Mama (Outubro Rosa) e outros. 	<p>Professores;</p> <p>Orientadores;</p> <p>Gestores.</p>	<p>Alunos; famílias; professores.</p>	<p>Durante o todo o ano letivo.</p>	<p>·Observação das demandas encaminhadas à Orientação Educacional.</p> <p>·Ocorrerá durante todo o ano letivo por meio dos diálogos, conversas e registros.</p>

encaminhamento adequado.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestras e diálogos sobre as temáticas: Diversidades de gêneros; Povos Indígenas; Comunidades Nômades; Estrangeiros; Aspectos referentes à Intolerância religiosa e Racial; ▪ Regionalismo e outros; ▪ Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas. 				
<p>Contribuir para diminuir a evasão escolar e garantir a permanência do estudante.</p> <p>Fomentar ações para o desenvolvimento de uma cultura de paz no ambiente escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Promoção sobre Comunicação não violenta 	Estudantes, Professores, convidados para palestrar.	Estudantes, Professores.	Agosto	A avaliação acontecerá mediante observação e diálogos nos momentos de coletivas, Conselho de Classe, Rodas de Conversas com estudante e formulários.
<ul style="list-style-type: none"> · Promoção de Palestras sobre setembro Amarelo · Oficinas sobre tecnologias em plataformas de aprendizagem; · Formação “Potencializando o uso do celular como ferramenta facilitadora de aprendizagem, inclusão, interação e integração”. · Estudos de casos sobre estudantes com deficiências e transtornos funcionais. · Acompanhamento individualizado de estudantes com medidas socioeducativas. 	Estudantes, Professores, psicólogos.	Estudantes, Professores. Estudantes	Setembro		
			Estudantes	Durante todo o ano letivo.	
			Estudantes		

			Estudantes, Rede.		
--	--	--	-------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - SALA DE RECURSOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>·Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às adequações curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar suas limitações causadas pelo comprometimento sensorial físico e intelectual</p> <p>·Incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encontrar meios de disponibilizar acesso às atividades escolares a todos. ▪ Garantindo a equidade do ensino para os diferentes contextos de estudos em casa vivenciados pelos alunos; ▪ Mantendo o processo de aprendizagem qualificado mesmo no sistema remoto de ensino; ▪ Entrega de material impresso; ▪ Realização de videoconferência; ▪ Orientações em reuniões pedagógicas com os professores da Classe Comum Inclusiva para adaptações e adequações de conteúdos e objetivos de aprendizagens; ▪ Encaminhamento dos casos mais complexos para que o Serviço de Orientação Educacional- SOE realize as devidas intervenções; 	<p>Professores</p> <p>Orientadores (SOE)</p> <p>Gestores;</p> <p>Pais e /ou</p> <p>Responsáveis.</p>	Alunos;	Durante o todo o ano letivo.	Relato das experiências e Coleta de dados nas avaliações das turmas no Conselho de Classe.

mundo em que vivemos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enturmação dos estudantes com deficiência e autismo com a UNIEB; ▪ Reuniões com pais e professores; ▪ Estabelecer contato efetivo e pedagógico através de vídeo chamadas com o aluno visando à permanência com sucesso do mesmo; 				
-----------------------	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Trazer a Família à Escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões por bimestres. ▪ Realizar eventos Comemorativos como Dia das Mães, Dias dos Pães etc. ▪ Festividades como Festas Juninas, Feira de Ciências, Consciência Negra etc. ▪ 	Professores Orientadores Gestores Conselho Tutelar	Família, Professores, Alunos, Coordenadores.	Durante o todo o ano letivo.	Análise dos resultados, experiências, feedback dos alunos, família e dos professores.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Investir na sala de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra de Computadores ▪ Compra de jogos. ▪ Compra de Brinquedos. 	Verba Federal (PDDE) Estrutura	Alunos ANEE	Durante o todo o ano letivo.	Analisar os resultados, medir o desempenho e o avanço das ações.
Investir na Escola num todo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção dos equipamentos ▪ Compra de matérias de Expediente ▪ Manutenção da estrutura física da escola 	Verba Estadual (PDAF) Verba de Emenda Parlamentar	Corpo Docente Corpo Discente Terceirizados	Durante o todo o ano letivo.	

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Melhorar o relacionamento interpessoal dos servidores da unidade Escolar (Professores, Carreira assistência, Equipe)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões Mensais ▪ Rodas de Conversas. ▪ Brincadeiras em datas comemorativas como Natal, Aniversários Mensais. 	Servidores; Terceirizados (G&E, Interativa)	Servidores; Terceirizados;	Durante o todo o ano letivo ou em datas específicas.	Observar se houve melhora no relacionamento, e pedir retorno dos envolvidos.

Gestora e Terceirizados.					
--------------------------	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Melhorar o acesso dos servidores ao SEI (Sistema Eletrônico de Informações)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar e incentivar os servidores a fazerem o curso quando disponibilizado online. ▪ Ministrar na própria unidade Escolar um curso básico de acesso ao SEI para os servidores. 	Equipe Gestora	Servidores;	Durante o todo o ano letivo.	Satisfação dos servidores no atendimento das suas demandas que dependam do acesso ao SEI.
Melhorar o acesso da Comunidade à Secretaria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar outros canais de comunicação da secretaria como e-mail, telefones, whatsapp. 	Comunidade; Servidores; terceirizados; Alunos; Pais; Equipe Gestora.	Comunidade; Pais; Alunos.	Durante o todo o ano letivo.	Aumento do número de atendimentos, aumento do índice de satisfação nos atendimentos, diminuição das reclamações.

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES				
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO E NO PROJETO
REPRESENTANTE DE TURMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eleger o representante e o vice-representante. ▪ Estimular a participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo. ▪ Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo. ▪ Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representante e de que forma querem escolher seus representantes. ▪ Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso. ▪ Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Conselheiro da turma deverá trabalhar: ▪ O perfil do aluno candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma. ▪ Os diferentes tipos de organização que existem, dando aos alunos o direito de escolher a sua forma de organização e representação. ▪ Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os alunos a compreenderem o direito da escolha através do voto. 	Conselheiro de cada turma e SOE.	Reuniões periódicas para avaliar, compartilhar ideias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CEF 10.
ÁGUA: ABUNDÂNCIA OU ESCASSEZ?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as características e os fatores naturais e humanos que interferem na abundância, na escassez e na distribuição da água para o uso humano; · Conscientizar alunos para as boas práticas de uso da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cada grupo produzirá um folheto informativo em que apresente dados sobre a disponibilidade e a utilização da água no Brasil e uma campanha para o uso racional da água na escola e na comunidade. ▪ Tirinhas de folha de papel A4 poderão ser distribuídas para que 	Professores de Ciências e Supervisão Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debater sobre as atividades desenvolvidas após as apresentações. ▪ Verificar (antes, durante e pós) o comportamento envolvido no projeto.

		os alunos criem uma frase que retrate a importância da água em sua vida. Quando concluírem, proponha a eles que leiam a frase e, em seguida, confeccionem um cartaz, coletivamente, colando as tirinhas com as frases escritas, para que ele seja exposto na sala de aula. Um bom título para o cartaz seria: “A importância da água”.		
MATEMÁTICA PARA A VIDA: UMA MANEIRA FÁCIL E DIVERTIDA DE APRENDER	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rever o nível de aprendizagem dos alunos, visando a aumento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem; ▪ Estimular o raciocínio lógico e mental dos alunos; ▪ Sondar aprendizagens em termos de nível e domínio dos alunos dos conteúdos, direcionando trabalhos posteriores; ▪ Estimular a capacidade criativa e autônoma dos alunos a fim de diretamente desenvolver tais habilidades, e indiretamente, estimular o gosto pela criação 	<p>Jogar o Jogo da Velha, Trilha Matemática, Labirinto do Conhecimento, Roleta da Potência e Raízes e Dominó das raízes. Esses jogos foram elaborados pela professora com materiais alternativos.</p> <p>Realizar atividades envolvendo geometria, confecção de uma caixinha de joias para o Dia das Mães, atividade de medições/anotações, construção um Teodolito para trabalhar o Teorema de Pitágoras, uma quadra de vôlei obedecendo às medidas proporcionais da quadra oficial, jogos matemáticos envolvendo conteúdos que contemplassem o Ensino Fundamental II.</p>	Professora: Flávia de Oliveira Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao final da aplicação dos jogos, observar envolvimento dos alunos com as atividades, o interesse e a segurança na realização das operações, ▪ Realizar testes antes e depois da aplicação dos jogos ▪ Relatos dos alunos. ▪ Exposição dos trabalhos realizados.

	<p>lógica e consistente de jogos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos e de demais alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar através deste projeto o quanto a matemática é importante para a nossa vida através de jogos lúdicos interessantes. 			
CIRCUITO DE CIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos; ▪ Divulgar e valorizar o aprendizado dos alunos através de feiras culturais abertas à comunidade escolar. ▪ Incentivar a criação de trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, o exercício da 	Trabalhar as etapas de desenvolvimento do trabalho científico: problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise, conclusão e generalização.	Toda a comunidade escolar.	Através da exposição dos trabalhos dos alunos para toda comunidade escolar.

	<p>cidadania e da sustentabilidade.</p>			
INTERCLASSE / GINCANA ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar as mais variadas formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico e estético entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover jogos interclasses com o intuito de fomentar as relações socioafetivas entre os pares. • Promover lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva para vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações. 	Professor de Educação Física e Supervisão Pedagógica.	<p>Nas Coordenações Coletivas. Reuniões diárias revisão do projeto. Reuniões extraordinárias por alterações imprevistas no projeto. Reunião final para a conclusão do projeto.</p>
CINE 10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover debates de temas diversos em sala de aula para elaboração de um filme curta-metragem, incentivando o enriquecimento técnico cultural, artístico e afetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidades para elaboração de um filme curta-metragem. ▪ Desenvolver a escrita de roteiros. ▪ Promover a exibição dos filmes produzidos. 	Professor Wellington Araújo de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com as equipes. ▪ Exibir os filmes em Noite de Gala. ▪ Premiar os trabalhos que se destacarem.

<p>PAPO DE ESCOLA – PODCAST</p>	<p>Promover roda de conversa na plataforma de estudos com os professores sobre temas trabalhados em sala de aula e curiosidades para atrair os estudantes para a plataforma.</p>	<p>Divulgar o podcast nas plataformas de áudio para que os alunos ouçam os temas trabalhados em sala de aula de forma dinâmica e descontraída.</p>	<p>Professor Wellington Araújo de Sousa</p>	<p>Acompanhar o acesso dos alunos a plataforma e os comentários nos podcast.</p>
<p>COMBATE A EVASÃO ESCOLAR NO AMBIENTE VIRTUAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitir ao aluno sair do caráter passivo, para ser um agente ativo do processo de ensino aprendizagem em <i>atividades que devem manter o caráter pedagógico, de aquisição de saberes e competências.</i> ▪ orientar os estudantes na pesquisa monitorada, leitura e construção de blogs, ou visualização de slides com animações. ▪ Demonstrar que a o uso da tecnologia em atividades escolares traz resultados satisfatórios quanto ao interesse e participação do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A estratégia de ação será dividida em três frentes: encontros virtuais com participação de um ou mais convidados; postagem de conteúdos e atividades interdisciplinares; as atividades e jogos colaborativos. ▪ Utilizar de atividades interativas, com uso de músicas, filmes, jogos e atividades baseadas em sites, blogs de interesse do aluno. ▪ Convidar professores e outros profissionais durante a exibição das videoaulas ou encontros virtuais. Podem ser professores de outras disciplinas, turmas diferentes, de outras escolas e até amigos ou conhecidos cujo conhecimento possa enriquecer a abordagem do conteúdo. ▪ Propor atividades com enigmas, para que o aluno seja instigado a fazer a leitura integral dos materiais teóricos postados na plataforma, possibilitando a melhor realização das tarefas e favorecendo seu aprendizado. ▪ Realiza a avaliação multidisciplinar em formato de jogo 	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Monitor a frequência do aluno na plataforma, com isso detectar quais são os alunos faltosos e realizar contato com os pais e/ou responsáveis deles, para que possam ser alertados sobre a importância da escola para a sua vida, bem como, negociação por parte da coordenação/professores para recuperar atividades não realizadas.</p>

		de perguntas e respostas. Pelo caráter competitivo, espera-se uma melhor participação dos alunos na plataforma, fortalecimento da interação entre eles e os professores, e incentivar a leitura e estudo dos materiais postados.		
--	--	--	--	--

Plano de Ação da Coordenação

A coordenação do CEF 10 do Gama, composta por dois professores em turno diurno e dois em turno noturno, é orientada pela direção e supervisão. Suas atribuições são acolher a família encaminhada ao Programa, realizando entrevistas e avaliação inicial do estudante para o atendimento adequado; coordenar reuniões pedagógicas da equipe, inclusive os estudos de caso; preencher, organizar e prestar informações sobre dados quantitativos referentes ao serviço; participar das reuniões de coordenação pedagógica intermediária e central; identificar as barreiras de acessibilidade; realizar reuniões semestrais com pais ou responsáveis para acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do estudante; estabelecer contatos com profissionais da saúde e da comunidade, com vistas a potencializar os recursos em prol do desenvolvimento da criança; participar das formações continuadas; orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho; informar a demanda reprimida para abertura de novas turmas; prestar informações sobre a Educação Precoce; apoiar os professores na operacionalização dos conteúdos curriculares por meio de assessoramento técnico-pedagógico especializado; representar a equipe da Educação Precoce da sua UE; intermediar as ações de aquisição dos materiais pedagógicos, equipamentos e outras adaptações previstas no currículo junto à gestão escolar; participar de campanhas comunitárias de sensibilização e divulgação e de outros eventos relacionados à sua área.

Diante dessas atribuições, temos formas de estabelecer metas para nosso trabalho.

1. Estabelecer um trabalho humano: Mesmo com as pressões vivenciadas, a equipe de coordenação deve sempre estar balizada pela empatia e cordialidade para com professores, estudantes e responsáveis.
2. Prestar suporte tempestivo: É função da coordenação munir o professor de estratégias e recursos que viabilizem sua prática de maneira facilitada.
3. Orientação estratégica: Os coordenadores devem estudar formas de desenvolver o pedagógico da escola, sem sobrecarregar o professor. Para tanto, tem como referência o desempenho da escola em avaliações de rede e internas.

Para alcançar esses objetivos, a equipe tem como ferramenta os espaços de coordenação. Sabendo que estamos numa realidade em que a internet é necessária, entende-se que, sempre

que possível, devemos estabelecer momentos que atendam as demandas individuais dos professores.

Em simultâneo, a coordenação pedagógica em suas formas por área e geral oportunizam um espectro de ações, as quais variam desde momentos pontuais até formações e construções amplas.

11.2 Plano de Ação Sala de Recurso Generalista e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Unidade de Educação Básica
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva



Unidade escolar: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA**
Professores de AEE: **KASSYA SOUZA SANTOS – MAT. 230.575-5**
JOSÉ BARROS SOBRINHO – MAT. 33.532-0

PLANO DE AÇÃO -2023

OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.



INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Ano Letivo de 2023	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer uma comunicação ativa, ética e transparente com familiares e responsáveis; ✓ Procurar uma maior interação da família na escola; ✓ Organizar a melhor forma de contato com as famílias para formação dos grupos no WHATSAPP, podendo cada um divulgar um número para que os responsáveis façam contato e sejam incluídos no grupo; ✓ Rastrear àquelas famílias que não têm acompanhado os grupos de WhatsApp; ✓ Desenvolvimento de conteúdos na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visita nas escolas de origem dos ENEs para colhimento de informações e aquisição de documentos da vida escolar desses educandos; ✓ Organização e catalogação dos documentos dos estudantes matriculados para o ano letivo de 2023; ✓ Acolhimento dos alunos da sala de recursos; ✓ Conscientizar a comunidade escolar sobre as necessidades específicas de organização social e de políticas públicas para promover a inclusão social da pessoa com deficiência e pensar 	Equipe Gestora/CEF10: <ul style="list-style-type: none"> ✓ DIRETOR: CARLOS JORGE DA SILVA – MAT. 39.860-8; ✓ VICE-DIRETOR: LEANDRO RIBEIRO TONETE – MAT. 231295-6 ✓ SAMARA FALCÃO TAVARES DE SOUZA – MAT. 228.448-0 ✓ NATÁLLIA ORRÚ REIS SILVEIRA – MAT. 220.354-5

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrega de material impresso para alunos com comorbidades; ✓ Avaliar o desenvolvimento do trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado/AEE; ✓ Dar suporte ao professor quanto a elaboração de material pedagógico adaptado considerando a necessidade especial de cada aluno; ✓ Organizar a melhor forma de contato com as famílias. 	<p>maneiras para combater o preconceito e a discriminação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de diversas atividades durante a Semana de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva; ✓ Reunião da Sala de recursos para apresentação dos ENEs junto à direção, supervisão, coordenação e professores; ✓ Reuniões com Pais e Professores; ✓ Encontro com pais e/ou responsáveis de alunos para preenchimento de ficha de matrícula de ENEE para sala de recursos; ✓ Avaliação diagnóstica inicial do CEF 10; ✓ Adaptações curriculares; ✓ Atendimento em contraturno; ✓ Orientações em reuniões pedagógicas com os professores da Classe Comum Inclusiva para adaptações e adequações de conteúdos e objetivos de aprendizagens; ✓ 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ERIC DE SALES – MAT. 229149-5 ✓ SECRETÁRIO ESCOLAR: WILLIAN TEIXEIRA LOPES – MAT. 29.256-7 <p>Equipe da Sala de Recursos/CEF10:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ KASSYA SOUZA SANTOS – MAT. 230.575-5 ✓ JOSÉ BARROS SOBRINHO – MAT. 33.532-0 <p>SOE - Serviço de Orientação Educacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ CÁTIA MARIA SIMPLÍCIO – MAT. 30. 0740-5 ✓ PEDAGOGA ECAA MARINA MANSUR FARIAS LUIZ – MAT. 201736-9
--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none">✓ Participação em feiras culturais✓ Levantamento junto à documentação dos alunos, dos números de telefones dos responsáveis; ✓ Reunião para estudo de caso e preenchimento de formulários dos estudantes e previsão de Enturmação conforme a estratégia de matrícula vigente; ✓ Preenchimento da Ata de modulação dos estudantes com deficiência, TEA e Transtornos funcionais; ✓ Comemoração do dia nacional da luta da pessoa com deficiência (21 de setembro); ✓ Encaminhamento dos casos mais complexos para que o Serviço de Orientação Educacional – SOE realize as devidas intervenções; ✓ Fazer as intervenções necessárias junto ao professor do professor da Classe Comum Inclusiva; ✓ Promoção de atividades culturais em comemoração ao Dia do Estudante (11 de agosto);	
--	--	---	--

		<p>✓ Utilização de diversas formas de registro para organização, avaliação e a para ampliação das propostas, considerando as demandas que surgirão no período do modo presencial.</p>	
--	--	---	--

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA REGIONAL DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – GAMA COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	
---	--	---

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS

UNIDADE DE ENSINO (LOTAÇÃO): CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

PROFISSIONAL DO ATENDIMENTO: KASSYA SOUZA SANTOS MATRÍCULA: 230.575-5

ÁREA DE ATUAÇÃO: (X) GENERALISTA () GENERALISTA BILÍNGUE () ESPECÍFICA: () ITINERÂNCIA (UNIDADES DE ENSINO ATENDIDAS):

TOTAL DE ESTUDANTES: 18 ALUNOS MATUTINO: 11 ALUNOS VESPERTINO: 08 ALUNOS

HORÁRIO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
MATUTINO		YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	

1º) 8:00 – 8:50	CPI	ADRIELLY RODRIGUES OLIVEIRA	ADRIELLY RODRIGUES OLIVEIRA	ADRIELLY RODRIGUES OLIVEIRA Fabrício	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COLETIVA (UNIEB)
2º) 8:50 - 9:40		VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	
3º) 9:40 – 10:30		KANAUÃ MIKE KAMAIURA HUGO VICTOR SILVA CUNHA MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO	AMANDA BORGES FERNANDES HUGO VICTOR SILVA CUNHA KANAUÃ MIKE KAMAIURA	AMANDA BORGES FERNANDES HUGO VICTOR SILVA CUNHA GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	
4º) 10:30 – 11:20		GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA DANIEL DE SOUZA BARBOSA	AMANDA BORGES FERNANDES MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO DANIEL DE SOUZA BARBOSA	DANIEL DE SOUZA BARBOSA MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO KANAUÃ MIKE KAMAIURA	

5º) 11:20 – 12:10		AMANDA BORGES FERNANDES ARTHUR LUNA SILVA FABRÍCIO ROSALVO DOURADO	ARTHUR LUNA SILVA FABRÍCIO ROSALVO DOURADO	ARTHUR LUNA SILVA FABRÍCIO ROSALVO DOURADO	
HORÁRIO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
VESPERTINO	RAFAEL RODRIGUES COSTA	RAFAEL RODRIGUES COSTA SAMARA ALVES PEREIRA	COORDENAÇÃO GERAL NA INSTITUIÇÃO	RAFAEL RODRIGUES COSTA SAMARA ALVES PEREIRA	CPI
1º) 14:00 – 14:50	SAMARA ALVES PEREIRA				
2º) 14:50 – 15:40	OTÁVIO DE SOUZA XAVIER FERNANDA OLIVEIRA NOGUEIRA	OTÁVIO DE SOUZA XAVIER FERNANDA OLIVEIRA NOGUEIRA		OTÁVIO DE SOUZA XAVIER FERNANDA OLIVEIRA NOGUEIRA	
3º) 15:40 - 16:30	ISABELLA REIS JACULI LIRA	ISABELLA REIS JACULI LIRA JOÃO LUCAS ALVES DE SOUZA SILVA		ISABELLA REIS JACULI LIRA JOÃO LUCAS ALVES DE SOUZA SILVA	

	JOÃO LUCAS ALVES DE SOUZA SILVA			
4º) 16:30 – 17:20	ALLAN VICTOR DO NASCIMENTO CARNEIRO	ALLAN VICTOR DO NASCIMENTO CARNEIRO		ALLAN VICTOR DO NASCIMENTO CARNEIRO
5º) 17:20 – 18:10	JONATHAN RAFAEL DOS SANTOS	JONATHAN RAFAEL DOS SANTOS		JONATHAN RAFAEL DOS SANTOS

Observações:

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES NA TEMPORALIDADE	ESTUDANTES	TURNO
02	AMANDA BORGES FERNANDES	MATUTINO
	GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	MATUTINO

- O Professor **JOSÉ BARROS SOBRINHO** Mat.: 33 532-0 - readaptado na Sala de Recursos- responsável pela documentação.
- A professora **KASSYA SOUZA SANTOS** Mat.: 230.575-5 - Professora regente

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama **Telefone:** (61) 3901-8081

Diretor(a): Carlos Jorge da Silva **Vice-diretor(a):** Leandro Ribeiro Tonete

Quantitativo de estudantes: 739 (M: 308; V: 333; N: 98) **Nº de turmas:** _____ **Etapas/modalidades:** Anos finais – III ciclo / EJA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) **Orientação Educacional** () **Sala de Apoio à Aprendizagem**

() **Outro:** _____

EEAA: Pedagoga(o) Marina Mansur de Farias Luiz **Mat.:** 201736-9

Psicóloga(o) _____

Eixos sugeridos:

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à relação família-escola 5. Formação continuada de professores 6. Reunião EEAA 7. Planejamento EEAA | <ol style="list-style-type: none"> 8. Eventos 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos e ações institucionais 13. Atendimento de acompanhamento mediado 14. Reunião com a itinerante da SAA |
|---|--|

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conhecimento do contexto de planejamento pedagógico da Unidade de Ensino.	- Participar dos momentos de planejamento coletivo da Unidade Escolar; - Conhecer a dinâmica pedagógica da Instituição; - Perceber as estratégias de ensino utilizadas pelos(as) professores(as) e coordenadores(as).	- Atuar nas Coordenações coletivas, de maneira preventiva e interventiva, conhecendo os aspectos pedagógicos envolvidos (concepções sobre educação, linhas e práticas pedagógicas de ensino e métodos de avaliação).	- Durante todo o ano letivo.	- Professores, Coordenação e Supervisão pedagógica, Direção e Pedagoga da EEAA.	- Por tratar-se de dinâmica contínua do trabalho, a avaliação é processual.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conhecimento do Contexto Escolar da Instituição de Ensino.	- Conhecer a comunidade escolar e seus diversos aspectos; - Conhecer os aspectos físicos da Unidade de Ensino; - Compreender o modelo de gestão estabelecida; - Compreender a dinâmica envolvida no processo de construção do Regimento Interno e do Projeto Político-pedagógico da Instituição.	- Observar e refletir acerca do contexto escolar, a partir da construção do Mapeamento Institucional; - Conhecer o Regimento Interno e PPP, por meio da leitura e discussão deles; - Participar das reuniões com gestores, professores, supervisores e coordenadores; - Participar dos momentos de elaboração/revisão das avaliações.	- Durante todo o ano letivo.	- Professores, servidores, direção, coordenação, supervisão e secretários.	- Por meio das observações/intervenções durante as reuniões e/ou outras atividades com os sujeitos envolvidos.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Estudantes encaminhados	- Participar das aulas, como observadora das metodologias, práticas interventivas e assistivas, dos procedimentos de avaliação; - Observar o envolvimento e participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.	- Assistir às aulas e registrar as observações, com a devida ciência dos(as) professores(as).	- Sempre que se fizer necessário, na medida em que os	- Estudantes, professores(as) e pedagoga EEAA.	- Como a observação pode ser realizada em mais de um

			estudantes forem encaminhados		encontro, a avaliação do processo será contínua.
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Assessoria aos professores, coordenação e direção.	- Subsidiar o trabalho pedagógico; - Oportunizar reflexões sobre as metodologias aplicadas; - Promover a escuta pedagógica, como possibilidade formativa de ressignificação da prática docente.	- Promover momentos de trocas de experiências, acolhimento das queixas e busca coletiva de estratégias para as dificuldades apresentadas pelos estudantes, professores, coordenação e direção.	- Durante todo o ano letivo.	- Professores, coordenação, direção e pedagoga da EEAA.	- Ao final de cada encontro, a avaliação será realizada pelos participantes
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Organização/ Planejamento do trabalho da EEAA.	- Planejar as estratégias de assessoria e intervenção pela EEAA.	- Mapear as dificuldades dos estudantes encaminhados; - Organizar as atividades a serem trabalhadas, de maneira individualizada, contemplando as especificidades de cada estudante; - Disponibilizar espaço de conversa com os professores, para detalhamento das dificuldades dos estudantes encaminhados; - Alinhar as atividades propostas com o Currículo, acompanhando as habilidades e competências trabalhadas pelos docentes.	- Toda segunda-feira.	- Pedagoga EEAA.	- Durante o processo.
Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

- Conduzir os estudantes às turmas correspondentes, atendendo à Estratégia de Matrícula vigente;	- Oferecer aos estudantes, recursos e serviços pedagógicos especializados, que viabilizem o seu acesso à aprendizagem.	- Organizar, por escalas, os Estudos de Caso dos alunos ANEE's e TFE's da unidade Escolar.	- Meados de outubro.	- Pedagoga EEAA, professores da Sala de Recursos, professores regentes, coordenação, supervisão pedagógica, direção e equipe UNIEB.	- Durante a reunião com a equipe da UNIEB.
Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Analisar o desempenho dos alunos e discutir formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	- Analisar o desempenho dos estudantes e dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados.	- Reunir professores, coordenação e supervisão, a fim de discutir os processos envolvidos na aprendizagem e avaliar os resultados, bem como os seus sujeitos.	- Bimestralmente.	- Professores, coordenação, supervisão, direção, professores da Sala de Recursos e pedagoga da EEAA.	- Ao final de cada Conselho.
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Acumular experiências pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e qualitativo.	- Valorizar a integração Escola / Família / Sociedade; - Conscientizar os alunos da riqueza cultural da sua comunidade; - Explorar aptidões, a própria criatividade e sensibilidade; - Oferecer a oportunidade dos estudantes reconhecerem a importância da aquisição de novos conhecimentos; - Propor atividades que envolvam o exercício da cidadania; - Oferecer meios ao alcance da multiculturalidade;	Trabalhar os Projetos: - Representantes de Turma; - Circuito de Ciências; - Gincana Festa Junina; - Cine 10; - OBA - Olimpíada Brasileira de Astronomia; - Cultura Afro-brasileira; - Conhecendo o Patrimônio em Brasília.	- Durante o ano letivo.	- Estudantes, professores, coordenação, supervisão, pedagoga da EEAA.	- Após a execução de cada Projeto, serão aplicadas autoavaliações a todos os envolvidos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar os conhecimentos prévios de cada estudante envolvido, e aproveitá-los em novas estratégias; - Acumular experiências pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e qualitativo. 				
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes encaminhados por dificuldades de aprendizagem. - Estudantes que necessitam de atendimento especializado (Deficiências e TEA) e os estudantes que deveriam ser encaminhados às SAA's. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem, com deficiência e transtornos funcionais; - Promover a inclusão e oferecer ferramentas de suporte às aprendizagens; - Possibilitar a reflexão acerca de metodologias e práticas educativas aos professores, com ações preventivas e interventivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o histórico escolar, médico e/ou terapêutico desses estudantes, por meio do Mapeamento Institucional, entrevista com professores regentes e da Sala de Recursos, professores regentes, responsáveis e coordenação pedagógica; - Executar estratégias individuais de acompanhamentos dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, de maneira institucional; - Encaminhar estudantes com deficiência à Sala de Recursos; - Encaminhar estudantes com transtornos funcionais à Sala de Apoio à Aprendizagem (quando houver); - Construir Relatório Pedagógico para os estudantes que apresentem necessidades especiais; - Realizar encaminhamento para especialidades médicas/terapêuticas, quando se fizer necessário; - Prestar assessoria institucional aos professores, coordenação, direção e responsáveis pelos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, professores regentes, professores da Sala de Recursos, coordenação, supervisão, direção e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Processual, com devolutiva aos envolvidos.

Plano de Ação da Coordenação

A coordenação do CEF 10 do Gama, composta por dois professores em turno diurno e dois em turno noturno, é orientada pela direção e supervisão. Suas atribuições são acolher a família encaminhada ao Programa, realizando entrevistas e avaliação inicial do estudante para o atendimento adequado; coordenar reuniões pedagógicas da equipe, inclusive os estudos de caso; preencher, organizar e prestar informações sobre dados quantitativos referentes ao serviço; participar das reuniões de coordenação pedagógica intermediária e central; identificar as barreiras de acessibilidade; realizar reuniões semestrais com pais ou responsáveis para acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do estudante; estabelecer contatos com profissionais da saúde e da comunidade, com vistas a potencializar os recursos em prol do desenvolvimento da criança; participar das formações continuadas; orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho; informar a demanda reprimida para abertura de novas turmas; prestar informações sobre a Educação Precoce; apoiar os professores na operacionalização dos conteúdos curriculares por meio de assessoramento técnico-pedagógico especializado; representar a equipe da Educação Precoce da sua UE; intermediar as ações de aquisição dos materiais pedagógicos, equipamentos e outras adaptações previstas no currículo junto à gestão escolar; participar de campanhas comunitárias de sensibilização e divulgação e de outros eventos relacionados à sua área.

Diante dessas atribuições, temos formas de estabelecer metas para nosso trabalho.

4. Estabelecer um trabalho humano: Mesmo com as pressões vivenciadas, a equipe de coordenação deve sempre estar balizada pela empatia e cordialidade para com professores, estudantes e responsáveis.
5. Prestar suporte tempestivo: É função da coordenação munir o professor de estratégias e recursos que viabilizem sua prática de maneira facilitada.
6. Orientação estratégica: Os coordenadores devem estudar formas de desenvolver o pedagógico da escola, sem sobrecarregar o professor. Para tanto, tem como referência o desempenho da escola em avaliações de rede e internas.

Para alcançar esses objetivos, a equipe tem como ferramenta os espaços de coordenação. Sabendo que estamos numa realidade em que a internet é necessária, entende-se que, sempre

que possível, devemos estabelecer momentos que atendam as demandas individuais dos professores.

Em simultâneo, a coordenação pedagógica em suas formas por área e geral oportunizam um espectro de ações, as quais variam desde momentos pontuais até formações e construções amplas.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

12.1 Projeto Representante de Turma

Justificativa

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia. Os professores e os coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma.

Objetivos

- Eleger o representante e o vice-representante.
- Estimular a participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo.
- Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo.
- Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representante e de que forma querem escolher seus representantes.
- Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso.
- Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.

Desenvolvimento

O Conselheiro da turma deverá trabalhar:

- O perfil do aluno candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma.
- Os diferentes tipos de organização que existem, dando aos alunos o direito de escolher a sua forma de organização e representação.

➤ Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os alunos a compreenderem o direito da escolha através do voto.

O QUE É SER CIDADÃO

- I. A importância do voto;
- II. Perfil de um bom cidadão;
- III. Perfil de um bom eleitor.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE DE TURMA

Trabalhar o pensamento crítico da turma, para que ela possa defender os seus direitos e reconhecer os seus deveres.

Após trabalhar o que foi proposto, os alunos serão instigado a pensarem e planejarem como poderiam melhorar a própria organização do local onde estudam.

Os eleitos participarão de reuniões periódicas para avaliar, compartilhar ideias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CEF 10.

QUALIDADES DE UM REPRESENTANTE

RESPONSABILIDADE - pessoa capaz de cumprir os compromissos, de inspirar confiança, de levar a sério o que deve fazer assíduo e pontual, organizado.

1. **ESPÍRITO DE INICIATIVA** - saber tomar decisão, ser realizador, saber imprimir dinamismo ao grupo.
2. **ESPÍRITO DEMOCRÁTICO** - saber acolher; respeitar as ideias dos outros; estimular as ideias do grupo; sentir-se igual em direitos e deveres.
3. **PARTICIPATIVO** e envolvido com a escola.
4. **DISPONIBILIDADE** - ter tempo e disposição para o grupo e para com os compromissos de um representante.
5. **FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO E DE RELACIONAMENTO.**

6. ESPÍRITO DE EQUIPE.

É importante observar que não há ninguém que possua todas essas qualidades. O líder não nasce feito. Há sempre muito a aprender, a aperfeiçoar, a mudar e exercitar para bem desenvolver a representatividade.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE

O representante de turma é um elo entre a turma e a comunidade escolar. É o porta-voz da turma, isto é, o elemento que transmite as sugestões, reivindicações e problemas do grupo. Incentiva a turma a participar de eventos, solenidades, visitas etc. Além dessas tarefas o representante deve:

1. Incentivar a turma a ser um grupo coeso e unido.
2. Auxiliar o grupo a determinar seus objetivos e a utilizar os meios adequados para atingi-los.
3. Ajudar a turma a colaborar com os objetivos básicos e projetos da escola.
4. Comparecer e participar das reuniões e eventos para os quais for convocado.
5. Exercer uma liderança positiva.
6. Solicitar a intervenção da Equipe de Direção da EMC quanto a assuntos específicos da sua turma.

12.2 Projeto Água: Abundância ou Escassez?

Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo:

- ◆ Compreender as características e os fatores naturais e humanos que interferem na abundância, na escassez e na distribuição da água para o uso humano;
- ◆ Conscientizar alunos para as boas práticas de uso da água.

Introdução ao tema

- ◆Apresentar o clip de Guilherme Arantes, Planeta Água ou o vídeo Kauan e a Lenda das águas;
- ◆Discutir o porquê de a disponibilidade da água estar entre as metas do milênio e sobre a disponibilidade de acesso à água potável;
- ◆Apresentar o mapa da disponibilidade da água no mundo.

A água na Terra

Temas para discussão:

- ◆Temos água disponível para todos os habitantes da Terra?
- ◆Por que há grandes quantidades de água na Terra e muitos indivíduos sem acesso à água potável?

A água no Brasil

Organize a sala em grupos para levantar dados sobre:

- ◆Como a água está distribuída no Brasil? Quais as áreas com maior e menor disponibilidade?
- ◆Como é consumida a água no Brasil? Que atividades geram maior consumo?
- ◆Quais problemas impedem grupos de ter acesso à água potável?

A água no Gama

- ◆Pesquisar as fontes hídricas do Gama
- ◆Onde se realiza o tratamento da água no Gama, visitar a sede de tratamento de água do Gama.

Organização dos dados

Organize as apresentações dos grupos de maneira que todos tenham acesso aos dados levantados.

Sugestões de atividades

- ❖ Cada grupo produzirá um folheto informativo em que apresente dados sobre a disponibilidade e a utilização da água no Brasil e uma campanha para o uso racional da água na escola e na comunidade.
- ❖ Tirinhas de folha de papel A4 poderão ser distribuídas para que os alunos criem uma frase que retrate a importância da água em sua vida. Quando concluírem, proponha a eles que leiam a frase e, em seguida, confeccionem um cartaz, coletivamente, colando as tirinhas com as frases escritas, para que ele seja exposto na sala de aula. Um bom título para o cartaz seria: “A importância da água”.

Sugestões de textos que podem ser trabalhados em sala

A poluição da água

As reservas de água no planeta são constantes, mas isso não é motivo para desperdiçá-la ou mesmo poluí-la. A água que usamos para os mais variados fins é sempre a mesma, ou seja, ela é responsável pelo funcionamento da grande máquina que é a vida na Terra; sendo tudo isto movido pela energia solar. Vista do espaço, a Terra parece o Planeta Água, pois está coberto 75%

da superfície terrestre, formando os oceanos, rios, lagos etc. No entanto, somente uma pequenina parte dessa água - da ordem de 113 trilhões de m³ - está à disposição da vida na Terra. Apesar de parecer um número muito grande, a Terra corre o risco de não mais dispor de água limpa, o que em última análise significa que a grande máquina viva pode parar. A água nunca é pura na Natureza, pois nela estão dissolvidos gases, sais sólidos e íons. Dentro dessa complexa mistura, há uma coleção variada de vida vegetal e animal, desde o fitoplâncton e o zooplâncton até a baleia azul (maior mamífero do planeta).

Dentro dessa gama de variadas formas de vida, há organismos que dependem dela inclusive para completar seu ciclo de vida (como ocorre com os insetos). Enfim, a água é componente vital no sistema de sustentação da vida na Terra e por isso deve ser preservada, mas nem sempre isso acontece. A sua poluição impede a sobrevivência daqueles seres, causando também graves consequências aos seres humanos. A poluição da água indica que um ou mais de seus usos foram prejudicados, podendo atingir o homem de forma direta, pois ela é usada por este para ser bebida, para tomar banho, para lavar roupas e utensílios e, principalmente, para sua alimentação e dos animais domésticos. Além disso, abastece nossas cidades, sendo também utilizada nas indústrias e na irrigação de plantações.

Por isso, a água deve ter aspecto limpo, pureza de gosto e estar isenta de microrganismos patogênicos, o que é conseguido através do seu tratamento, desde a retirada dos rios até a chegada nas residências urbanas ou rurais. Portanto, para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos, sejam eles agrícolas (de natureza química ou orgânica), esgotos, resíduos industriais, lixo ou sedimentos vindos da erosão. Sobre a contaminação agrícola temos, no primeiro caso, os resíduos do uso de agrotóxicos (comum na agropecuária), que provêm de uma prática muitas vezes desnecessária ou intensiva nos campos, enviando grandes quantidades de substâncias tóxicas para os rios através das chuvas, o mesmo ocorrendo com a eliminação do esterco de animais criados em pastagens.

No segundo caso, há o uso de adubos, muitas vezes exagerado, que acabam por ser carregados pelas chuvas aos rios locais, acarretando o aumento de nutrientes nestes pontos; isso propicia a ocorrência de uma explosão de bactérias decompositoras que consomem oxigênio, contribuindo ainda para diminuir a concentração dele na água, produzindo sulfeto de hidrogênio, um gás de cheiro muito forte que, em grandes quantidades, é tóxico. Isso também afetaria as formas superiores de vida animal e vegetal, que utilizam o oxigênio na respiração, além das

bactérias aeróbicas, que seriam impedidas de decompor a matéria orgânica sem deixar odores nocivos através do consumo de oxigênio.

Para refletir com os alunos

A água é um dos recursos naturais mais utilizados pela humanidade. A água potável é aquela que na linguagem comum chamamos de água pura, e que, para ser bebida por nós, deve ser clara, fresca e inodora. A água disponível e própria para o consumo humano é encontrada em pequena quantidade em nosso planeta e não está disponível infinitamente. Por ser um recurso limitado, seu consumo deve ser consciente. O que poderemos fazer para promover o consumo consciente da água nesta sociedade?

Água doce e limpa: de "dádiva" à raridade*

Estudiosos preveem que em breve a água será causa principal de conflitos entre nações. Há sinais dessa tensão em áreas do planeta como Oriente Médio e África. Mas também os brasileiros, que sempre se consideraram dotados de fontes inesgotáveis e veem algumas de suas cidades sofrerem falta de água. A distribuição desigual é causa maior de problemas. Entre os países, o Brasil é privilegiado com 12% da água doce superficial no mundo.

Outro foco de dificuldades é a distância entre fontes e centros consumidores. É o caso da Califórnia (EUA), que depende para abastecimento até de neve derretida no distante Colorado. E é o caso da cidade de São Paulo, que, embora nascida na confluência de vários rios, viu a poluição tornar imprestáveis para consumo as fontes próximas e tem de captar água de bacias distantes, alterando cursos de rios e a distribuição natural da água na região. Na última década, a quantidade de água distribuída aos brasileiros cresceu 30%, mas quase dobrou a proporção de água sem tratamento (de 3,9% para 7,2%) e o desperdício ainda assusta: 45% de toda a água ofertada pelos sistemas públicos.

Disponibilidade e distribuição

Embora o Brasil seja o primeiro país em disponibilidade hídrica em rios do mundo, a poluição e o uso inadequado comprometem esse recurso em várias regiões do País.

O Brasil concentra em torno de 12% da água doce do mundo disponível em rios e abriga o maior rio em extensão e volume do Planeta, o Amazonas. Além disso, mais de 90% do

território brasileiro recebe chuvas abundantes durante o ano e as condições climáticas e geológicas propiciam a formação de uma extensa e densa rede de rios, com exceção do Semiárido, onde os rios são pobres e temporários. Essa água, no entanto, é distribuída de forma irregular, apesar da abundância em termos gerais. A Amazônia, onde estão as mais baixas concentrações populacionais, possui 78% da água superficial. Enquanto isso, no Sudeste, essa relação se inverte: a maior concentração populacional do País tem disponível 6% do total da água.

Mesmo na área de incidência do Semiárido (10% do território brasileiro; quase metade dos estados do Nordeste), não existe uma região homogênea. Há diversos pontos onde a água é permanente, indicando que existem opções para solucionar problemas socioambientais atribuídos à seca.

Qualidade comprometida

A água limpa está cada vez mais rara na Zona Costeira e a água de beber cada vez mais cara. Essa situação resulta da forma como a água disponível vem sendo usada: com desperdício - que chega entre 50% e 70% nas cidades -, e sem muitos cuidados com a qualidade. Assim, parte da água no Brasil já perdeu a característica de recurso natural renovável (principalmente nas áreas densamente povoadas), em razão de processos de urbanização, industrialização e produção agrícola, que são incentivados, mas pouco estruturados em termos de preservação ambiental e da água.

Nas cidades, os problemas de abastecimento estão diretamente relacionados ao crescimento da demanda, ao desperdício e à urbanização descontrolada – que atinge regiões de mananciais. Na zona rural, os recursos hídricos também são explorados de forma irregular, além de parte da vegetação protetora da bacia (mata ciliar) ser destruída para a realização de atividades como agricultura e pecuária. Não raramente, os agrotóxicos e dejetos utilizados nessas atividades também acabam por poluir a água. A baixa eficiência das empresas de abastecimento se associa ao quadro de poluição: as perdas na rede de distribuição por roubos e vazamentos atingem entre 40% e 60%, além de 64% das empresas não coletarem o esgoto gerado. O saneamento básico não é implementado de forma adequada, já que 90% dos esgotos domésticos e 70% dos afluentes industriais são jogados sem tratamento nos rios, açudes e águas litorâneas, o que tem gerado um nível de degradação nunca imaginado.

Alternativas

A água disponível no território brasileiro é suficiente para as necessidades do País, apesar da degradação. Seria necessário, então, mais consciência por parte da população no uso da água e, por parte do governo, um maior cuidado com a questão do saneamento e abastecimento. Por exemplo, 90% das atividades modernas poderiam ser realizadas com água de reuso. Além de diminuir a pressão sobre a demanda, o custo dessa água é pelo menos 50% menor do que o preço da água fornecida pelas companhias de saneamento, porque não precisa passar por tratamento. Apesar de não ser própria para consumo humano, poderia ser usada, entre outras atividades, nas indústrias, na lavagem de áreas públicas e nas descargas sanitárias de condomínios. Além disso, as novas construções – casas, prédios, complexos industriais – poderiam incorporar sistemas de aproveitamento da água da chuva, para os usos gerais que não o consumo humano.

Após a Rio-92, especialistas observaram que as diretrizes e propostas para a preservação da água não avançaram muito e redigiram a Carta das águas doces no Brasil. Entre os tópicos abordados, ressaltam a importância de reverter o quadro de poluição, planejar o uso de forma sustentável com base na Agenda 21 e investir na capacitação técnica em recursos hídricos, saneamento e meio ambiente, além de viabilizar tecnologias apropriadas para as particularidades de cada região.

A água no mundo

A quantidade de água doce no mundo estocada em rios e lagos, pronta para o consumo, é suficiente para atender de 6 a 7 vezes o mínimo anual que cada habitante do Planeta precisa. Apesar de parecer abundante, esse recurso é escasso: representa apenas 0,3% do total de água no Planeta. O restante dos 2,5% de água doce está nos lençóis freáticos e aquíferos, nas calotas polares, geleiras, neve permanente e outros reservatórios, como pântanos, por exemplo.

Se em termos globais a água doce é suficiente para todos, sua distribuição é irregular no território. Os fluxos estão concentrados nas regiões intertropicais, que possuem 50% do escoamento das águas. Nas zonas temperadas, estão 48%, e nas zonas áridas e semiáridas, apenas 2%. Além disso, as demandas de uso também são diferentes, sendo maiores nos países desenvolvidos.

O cenário de escassez se deve não apenas à irregularidade na distribuição da água e ao aumento das demandas - o que muitas vezes pode gerar conflitos de uso – mas também ao fato de que, nos últimos 50 anos, a degradação da qualidade da água aumentou em níveis alarmantes. Atualmente, grandes centros urbanos, industriais e áreas de desenvolvimento agrícola com grande uso de adubos químicos e agrotóxicos já enfrentam a falta de qualidade da água, o que pode gerar graves problemas de saúde pública.

***Os textos compilados nesta seção foram originalmente publicados no Almanaque Brasil Socioambiental, cuja primeira edição está esgotada. Uma nova edição está prevista para 2007.**

Água: Importância e propriedades da água

A Terra é o único planeta do Sistema Solar onde existe **água** na forma líquida (segundo os conhecimentos atuais). Praticamente todas as formas de vida conhecidas dependem da água, o que explica o fato de se encontrarem organismos vivos apenas na Terra.

A maior parte da água no planeta está nos oceanos e mares. Só 3% estão nos rios, lagos, nas geleiras e nos glaciares. A água doce encontra-se também debaixo da superfície do solo - é o que se chama lençol freático. Conforme o lugar, formam-se verdadeiros rios subterrâneos. O ser humano faz perfurações profundas em alguns locais para captar água - são os poços artesianos.

Ciclo hidrológico, ou ciclo da água

A água também faz parte do corpo dos seres vivos. Percebemos sua existência em nosso corpo quando transpiramos, urinamos ou choramos, embora nesses casos, ela esteja misturada com outros produtos do nosso metabolismo.

A água está sempre se renovando. Existe um ciclo hidrológico, ou ciclo da água. Isso quer dizer que não existe "água nova". A água que se bebe, já foi nuvem (vapor), por exemplo. Essa renovação se repete desde o início da vida na Terra. Assim, a água que abastece os seres vivos hoje, é a mesma que os dinossauros bebiam! Por isso é tão importante evitar a poluição e o desperdício. Caso contrário, a água se esgotará e com ela toda a vida.

Três estados da água

A água pode ser encontrada na natureza em três estados físicos: sólido (gelo), líquido, e gasoso (vapor de água). A água do ambiente (incluindo a que se encontra nos seres vivos) evapora por ação do calor. Quando nossa transpiração seca, por exemplo, a água evapora e passa do estado líquido (gotas de suor) para o gasoso.

No vapor de água existem partículas minúsculas, tão leves que são carregadas pelo ar. Então, formam-se as nuvens, da água que evapora dos oceanos, mares, lagos e rios. A mudança de temperatura causa um fenômeno chamado condensação.

A água passa do estado gasoso para o líquido, na forma de chuva. Essa, por sua vez, cai de volta no ambiente. A terra absorve essa água que é aproveitada, parte pelas raízes das plantas e parte vai para os lençóis freáticos. Esse ciclo nunca para.

Propriedades da água

Capacidade térmica: quando se aquece um copo de papel com água dentro, pode-se notar que o papel não queima e a temperatura da água aumenta. Isso acontece porque a água é capaz de absorver o calor do papel. Essa propriedade é conhecida como capacidade térmica.

Os vegetais, que têm água em sua composição, conseguem absorver a radiação solar (para realizar a fotossíntese) sem se queimarem. A transpiração, tanto nos vegetais quanto nos animais, tem o mesmo efeito: auxilia o resfriamento do corpo, pois a água, quando evapora, absorve uma grande quantidade de calor do meio onde está.

Outro exemplo é a água do mar ou mesmo da piscina: quando há uma variação grande de temperatura externa, a temperatura da água quase não se altera. Essa capacidade térmica da água se deve à propriedade do *calor específico*.

Calor específico: é a quantidade de calor necessária para alterar em 1°C a temperatura. A água possui um elevado calor específico, ou seja, é necessário fornecer ou retirar uma grande quantidade de calor para alterar a sua temperatura.

Solvente universal: a água é capaz de quebrar substâncias como açúcar ou sal, por exemplo, em partes tão pequenas que não conseguimos mais enxergá-las. Essa capacidade de dissolver as substâncias faz a água ser considerada um solvente universal.

Transporte: a água tem a propriedade de transportar líquidos e partículas de substâncias. Essa capacidade de transportar substâncias é vital nos seres vivos, pois o sangue, feito aproximadamente de 60% de água, transporta para diferentes partes do corpo gases (como oxigênio, gás carbônico), hormônios, nutrientes e produtos da excreção.

Tensão superficial: Por causa das características físicas e químicas da água forma-se uma *tensão superficial*. É uma força capaz de manter a água unida, ou coesa, como se uma capa a cobrisse. Objetos leves, como folhas e alguns insetos, não conseguem romper essa camada. Por essa razão, não afundam, e às vezes, nem se molham.

Existe até uma espécie de lagarto que corre por cima da água. É que, pelo formato de suas patas, formam-se bolhas na parte inferior, e a tensão superficial não deixa que ele afunde. O detergente, porém, é capaz de romper esta película que se forma na superfície da água, quebrando a tensão superficial.

12.3 Projeto Matemática para a Vida: Uma maneira fácil e divertida de aprender

1. Introdução:

O ensino de Matemática ainda é marcado pelos altos índices de retenção, pela formalização precoce de conceitos, pela excessiva preocupação com o treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão. Assim, discussões no campo da Educação Matemática mostram a necessidade de se adequar o trabalho docente às novas tendências educacionais, que poderão levar a melhores formas de se ensinar e aprender Matemática.

O professor de Matemática deve criar e despertar no educando o desejo de aprender a aprender. Posto isto, faz-se necessário criar um ambiente que estimule esta aprendizagem, desafiando o indivíduo, a cada momento, a questionar, indagar, despertando, desta forma, as próprias dúvidas, limitações e potencialidades do educador. Uma dificuldade para a melhoria da

formação do estudante é a que diz respeito ao desenvolvimento de nova metodologia para o ensino da Matemática.

Faz-se necessário compreender a Matemática como uma disciplina de investigação e não de conteúdo pronto e acabado. Ela é um espaço de ação e criatividade. A Matemática que deve ser ensinada e estudada, de alguma forma, deve ser útil para os alunos, ajudando-os na compreensão, explicação ou organização da realidade e possibilitando, desta forma, que os alunos tenham condições de refletir sobre o seu fazer para construir o saber.

Para isso, é necessário que o ensino da disciplina exige do professor que ele não saiba apenas o que ensinar, mas também a quem ensinar e como ensinar, levando em consideração as diferenças e especificidades de cada turma. Sabendo que o objetivo fundamental do ensino, inserindo-se aqui o ensino da Matemática, é o homem, sua formação, sua integração no universo que o rodeia, sua tentativa de descobrir da razão das coisas e a sua criatividade, para não percorrer o caminho na contramão da estrada da emancipação do homem, pretende-se aqui criar possibilidades de superação desses problemas.

2. Objetivos

2.1 Geral

Estimular o processo cognitivo dos alunos na disciplina de Matemática, contextualizando os conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas que avaliem suas aprendizagens, seus interesses e necessidades de aprimoramento, tornando desta forma, o conteúdo em um processo mais interessante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Específicos

- Rever o nível de aprendizagem dos alunos, visando a aumento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem;
- Estimular o raciocínio lógico e mental dos alunos;
- Realizar visitas guiadas a institutos de fomento à matemática e a Ciência, tais como, SESI LAB, SESC CENAT, CAMPUS PARTY Laboratório de Física e Geologia da UNB.
- Sondar aprendizagens em termos de nível e domínio dos alunos dos conteúdos, direcionando trabalhos posteriores;

- Estimular a capacidade criativa e autônoma dos alunos a fim de diretamente desenvolver tais habilidades e, indiretamente, estimular o gosto pela criação lógica e consistente de jogos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos e de demais alunos;
- Mostrar através deste projeto o quanto a matemática é importante para a nossa vida através de jogos lúdicos interessantes.

3. Materiais e Métodos

No primeiro bimestre, depois de ter trabalhado o conteúdo de potenciação e radiciação é feito uma avaliação escrita, os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos jogando o Jogo da Velha, Trilha Matemática, Labirinto do Conhecimento, Roleta da Potência e Raízes e Dominó das raízes. Esses jogos foram elaborados pela professora com materiais alternativos.

No segundo bimestre fizemos duas atividades envolvendo geometria, a primeira foi uma caixinha de joias para o dia das mães.

Na segunda atividade realizada, dividimos as turmas em grupos para que os alunos pudessem fazer várias medições/anotações utilizando a trena, régua, fitas métricas, caderno, calculadora e, através de um modelo exposto pela professora, cada grupo construiu um Teodolito para trabalhar o Teorema de Pitágoras.

Durante o processo de construção, os alunos estavam exercitando os cálculos dentro de sala de aula através da resolução de listas de exercícios. Foi aplicado um teste para verificação da aprendizagem antes do trabalho.

No final do segundo bimestre e no início do terceiro, trabalhamos a construção de uma quadra de vôlei, obedecendo às medidas proporcionais da quadra oficial, para trabalhar formas geométricas, semelhanças de triângulos, ângulos internos e razões trigonométricas no triângulo retângulo. Como nota parcial para o terceiro bimestre, os mesmos grupos que foram formados anteriormente, deveriam construir jogos matemáticos envolvendo conteúdos que contemplam o Ensino Fundamental II e assim todos os trabalhadores foram expostos no Sábado Científico e Matemático.

12.4 Circuito de Ciências

APRESENTAÇÃO

A feira de Ciências do CEF 10 surgiu com intuito de socializar as vivências cotidianas de sala de aula na disciplina de Ciências Naturais que ocorriam apenas através das apresentações do alunado para sua própria turma. A partir do incentivo a divulgação e socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, a coordenação pedagógica propôs uma melhor estruturação tanto dos materiais como do espaço destinado à apresentação das produções e o engajamento para que tanto professores (as) quanto aluno (as) participassem do Circuito Regional de Ciências promovido pela CRE Gama e posterior participação na fase nacional.

Os trabalhos apresentados estavam cada vez melhores e o interesse do professorado bem como do alunado cresceu de tal forma que hoje a Feira tem outro nome: “**Feira Cultural do CEF 10**”, pois, não só abrangem os trabalhos de Ciências quanto Arte, Matemática, inglês e tantos outros componentes queiram participar. Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas valorizam o trabalho pedagógico do professorado e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica.

OBJETIVO

- Difundir a cultura científica e estimular atividades que envolvam o letramento científico e processos investigativos entre estudantes, professores/as e gestores/as, promovendo a apropriação das etapas de desenvolvimento do trabalho científico: problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise, conclusão e generalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Divulgar e valorizar o aprendizado dos alunos através de feiras culturais abertas à comunidade escolar
- Incentivar a criação de trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, o exercício da cidadania e da sustentabilidade.

AVALIAÇÃO

Através da exposição dos trabalhos dos alunos para toda comunidade escolar.

12.5 Projeto Interclasse/Gincana Escolar

INTRODUÇÃO

Tornar a escola um lugar atrativo, sociável onde as relações entre os atores sociais ocorram de forma saudável e o saberes relativos à saúde corporal sejam produzidos com intencionalidade e respeito é extremamente importante, pois viabiliza o processo de ensinar e aprender e tornar a escola um local de vivências e possibilidades onde as dimensões humanas se relacionam aos conhecimentos socialmente construídos e propiciam aos diversos atores abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana e de sua relação com o próprio corpo de maneira saudável e responsável.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.
- Vivenciar as mais variadas formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico e estético entre outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar campeonatos e gincana cultural do CEF 10.
- Promover a ludicidade e a brincadeira através dos jogos interclasses com o intuito de fomentar as relações socioafetivas entre os pares.
- Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas.
- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.

- Resgatar brincadeiras e jogos, vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através dos professores de EF promove o Projeto Interclasse e Gincana Cultural de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas e todas as datas e alterações previstas podem ser previamente definidas conforme cronograma específico para esse fim.

As inscrições bem como a organização e seleção das modalidades de jogos ficarão sob responsabilidade dos professores de EF e supervisão pedagógica conforme participação e interesse do educando.

12.6 Projeto Cine 10

INTRODUÇÃO

O Projeto CINE 10 nasceu da necessidade dos alunos de estarem sempre em contato com as tecnologias e gerar conteúdo para as diversas redes sociais. De forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares, a principal meta é criar arte na prática, melhorar a escrita e a socialização, bem como promover atividades fora da sala de aula e o contato com as diversidades das tecnologias. Numa busca constante de superação de problemas de cunho socioafetivo, colaborando com o despertar do gosto em dar continuidade aos estudos.

OBJETIVO GERAL

Promover debates de temas diversos em sala de aula para elaboração de um filme curta-metragem, incentivando o enriquecimento técnico cultural, artístico e afetivo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover debates de temas diversos em sala de aula para reflexão dos alunos.
- Desenvolver habilidades para elaboração de um filme.
- Desenvolver a escrita de roteiros.
- Promover a exibição dos filmes produzidos.
- Premiar os trabalhos que se destacarem.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através do Professor de Geografia Wellington Araújo de Sousa promoveu o projeto de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas nas quais todas as datas e alterações foram previamente definidas. Com duração de dois bimestres, um para a preparação e o outro para as gravações, edição e apresentações, demandando a princípio quatro reuniões de avaliação dos processos com as equipes dos alunos. As premiações acontecerão em uma Noite de Gala no auditório do CEM 02, onde os “curtas” serão exibidos.

12.5 Projeto Iniciação Científica - CEF 10

Introdução

O caminho social para a ciência tem dificuldades enraizadas numa realidade excludente. Diante do perfil das famílias e dos educandos atendidos pelo CEF 10 do Gama, a equipe pedagógica contando com a parceria dos professores vem desenvolvendo ferramentas que propiciem uma aproximação entre comunidade e ciência. Para tanto, não cabe cair na armadilha da linguagem rebuscada e pouco acessível do mundo acadêmico. A simplificação com método estabelecido preserva os objetivos dos processos que envolvem o método científico, o que viabiliza uma abordagem multidisciplinar que não privilegie ou sobrecarregue apenas uma componente curricular.

Objetivo

Objetivo Primário:

- Introduzir aspectos do método científico a todos os estudantes do CEF do Gama.

Objetivos Secundários:

- Proporcionar experiências práticas em todos os campos da ciência;
- Angariar materiais para as experiências por meio de doações, compras ou outras fontes;
- Reabilitar o laboratório de ciências da escola;
- Construir e equipar um laboratório de robótica;
- Construir e equipar um laboratório de mídia;
- Preparar um drive com fotos e gravações referentes ao patrimônio cultural do Gama Oeste

Metodologia

O campo científico está estabelecido sobre o método. Um objeto passa por observações criteriosamente estabelecidas previamente e seu resultado é exposto à avaliação de seus pares. O objeto estudado é de amplo espectro, variando conforme cada campo do conhecimento.

O início do processo científico está na carência de orientação suscitada por uma necessidade real e presente. O incômodo não saciado com aquilo que se tem em mente dá início a uma busca por novas fontes para que o desejo de conhecer seja sanado. Sabendo disso, a escola deve manter-se atenta ao que motiva o estudante. A simples nota de trabalho não é o suficiente para justificar um empenho num projeto.

Partindo desta concepção, a equipe escolar propõe como passos:

1. A elaboração de projetos em campos distintos dos conhecimentos;
2. A não obrigatoriedade de se participar de todos os projetos, sendo a avaliação compartilhada entre os colegas professores;
3. Um processo avaliativo dinâmico que envolva a participação dos colegas de classe.

Como conclusão desse processo, os estudantes poderão expor seus resultados aos demais colegas. O ponto central deste processo é fomentar o compartilhamento de dados entre os alunos para o desenvolvimento epistêmico mais horizontalizado.

Cronograma propositivo

1. Diagnóstico de interesses;
2. Elaboração de projetos por área em coordenação com professores;
3. Preparo dos grupos de estudantes dentro de seu interesse;

4. Orientação inicial dada pelo professor;
5. Desenvolvimento da metodologia;
6. Elaboração da pesquisa com acompanhamento do professor;
7. Avaliação em sala com apresentação de resultado (Qualquer forma é legítima, seja de forma verbal ou escrita);

12.6 Projeto construção de memória afetiva

Introdução

A passagem de um estudante pelo ambiente escolar deve ser marcante. Após quatro anos de interações profundas, o processo de aprendizagem deve alcançar não apenas os campos da ciência, função primeira da escola, mas também gerar mudança afetiva e empática. Com vistas a um processo de amadurecimento emocional, a escola propõe estabelecer marcos temporais para um bom processo afetivo.

Objetivos

Objetivo primário:

- Estabelecer marcos pessoais que liguem a escola ao aluno.

Objetivo secundário:

- Trazer dinamismo a escolar;
- Mudar o cenário escolar em prol do educando;
- Tratar possíveis traumas da escola;
- Criar um ambiente acolhedor;
- Dar conforto emocional aos estudantes;

Metodologia

A memória coletiva é estabelecida através de marcos temporais. Estabelecidos na forma de monumentos psicológicos imateriais, os quais se tornam patrimônios imateriais para a vida da sociedade e da individualidade de cada um. Estes marcos devem tomar conta do imaginário de todos através de lembranças com carga de sentido, o que possibilita um sentido para o que se lembra.

Para tanto, é importante que haja construção de intencionalidade por trás de cada ação para que o sentido da memória seja estabelecido e conhecido pela equipe gestora e pedagógica junto com a participação dos professores, do conselho escolar e dos próprios educandos.

Através da participação coletiva, fica estabelecido um lugar comum de fala e escuta. Com sua voz respeitada, o educando expressa suas vontades particulares e individuais, dando vida a seus desejos. A escola, ambiente muitas vezes encarado como repressor, ressurge como fomentador de novas perspectivas e assentador de um período de boas memórias e alegrias.

Por meio de reuniões com os estudantes e com professores voluntários, os estudantes do nono ano elencaram as seguintes prioridades para o projeto:

1. Elaboração de uma camisa de formandos;
2. Organização da Cerimônia de Formatura com uma festa de formatura opcional – os estudantes concordaram no pagamento de certa taxa para o momento, desde que não onerosa;
3. Dois passeios da Saudades. Foram selecionados como locais, o Nicolândia Center Parque e uma ida ao Cinema;
4. Participação no Projeto Cine 10 com visita guiada ao CEM 02;

Através da elaboração de momentos emblemáticos, documentados por fotos e com ampla participação, laços de afetividade e com os professores são estabelecidos. Essa ação traz consigo importantes ganhos para os estudantes, visto que diminui a quantidade de faltas totais, previne possíveis abandonos durante a transição ao ensino médio e gera encanto nos educandos de outros anos.

É de notório saber que projetos deste tipo necessitam de amplo apoio da escola. Para isso, a Associação de Pais e Mestres do CEF 10 se dispôs em assembleia a custear eventos gastos necessários e subsidiar famílias mais carentes através de:

- Ofertas financeiras livres;
- Venda de mercadorias comercializáveis fora do ambiente escolar;
- Bazar de roupas e móveis;
- Venda de doces fora do ambiente escolar;
- Arrecadação geral junto a comerciantes e empresários.

O projeto está em execução e seus resultados serão acrescentados a este projeto conforme seu encaminhamento, sempre sendo avaliada sua pertinência e resultados em longo prazo.

12.7 Sala ambiente - didático-cultural

Introdução

O modelo de organização da escola é objeto da gestão democrática, tendo sido amplamente debatido em coordenação a melhor forma de atender os estudantes do CEF 10, dado que a realidade impõe sérias limitações de espaço físico. Projetando um processo mais amplo em que os estudantes podem aproveitar de momentos de pausa e para garantir um bom cuidado do espaço físico na escola, em reunião colegiada com os professores e com membros do conselho escolar, ficou estabelecido o uso do modelo sala ambiente.

Objetivos

Objetivo primário: Aplicar um método significativo de organização física do espaço escolar.

Objetivos secundários:

- Elaborar uma política de conservação do patrimônio escolar;
- Fomentar o uso do espaço da sala de aula como recurso didático;
- Envolver estudantes na decoração dos espaços de aula;
- Desenvolver sentimento de pertencimento por parte dos educandos.

Metodologia

É uma sala de aula na qual dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.

A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, pode-se ter salas de geografia, de história, matemática etc., e os alunos, não mais os professores, se deslocarão entre as salas a cada mudança de aula. O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento

das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante.

Para que as salas ambientes reflitam maiores oportunidades de aprendizagem aos alunos, e não sejam depósitos de materiais, é indicado o planejamento que favoreça a utilização dos espaços e do tempo. A participação dos alunos no planejamento também é indicada pois possibilita o maior envolvimento deles no dia a dia da escola.

12.8 Projeto Intercessão – atividades inter cruzadas

Introdução

O isolamento dos conteúdos não contribui para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, impedindo uma visão global dos estudantes a respeito do desenvolvimento cognitivo escolar. Com o objetivo de trazer o senso de importância global, o processo de avaliação escolar do CEF 10 é compartilhado entre áreas, gerando pontos de intercessão.

Objetivos

Objetivo Primário:

- Utilizar métodos compartilhados no processo de avaliação.

Objetivo Secundário:

- Aplicar avaliações por área do conhecimento;
- Fomentar formas de diversas para levantar dados escolares;
- Buscar um uso consciente e equilibrado de provas escritas;
- Desenvolver o sentimento de que todas as partes do processo de conhecimento são importantes.

Metodologia

O tempo em ciclos adotado para o ensino fundamental na SEEDF traz grandes ganhos para o aumento do tempo de aprendizado dos estudantes. Ao mesmo tempo, a busca por formas de avaliar o estudante que estejam mais próximas de um espaço dinâmico de conhecimento construído por meio de conteúdos interconectados e desenvolvidos de forma diagonal.

Para isso, os professores farão uso das coordenações por área para a elaboração de um espaço harmonioso no qual um objeto de conhecimento é compartilhado entre mais de um educador. O formato que será utilizado varia conforme cada campo do conhecimento, objeto de estudo e método escolhido.

Durante esse processo, o acompanhamento da equipe pedagógica é fundamental. A disponibilização de materiais escolares para viabilizar o trabalho do professor é de extrema importância. Atividades multidisciplinares demandam abordagens que busquem a autonomia do estudante e, para que isso seja cumprido a equipe pedagógica precisa manter-se atenta quanto as estratégias escolhidas e, em seguida, atuar como suporte didático.

A escolha de um tema que atue como eixo pode contribuir como ponto de agregação de propostas. Essa estratégia contribui para que componentes curriculares mais isolados ou com temas muito específicos possam encontrar possibilidades de contribuir para com a proposta. A escolha do tema será feita bimestralmente em coordenação.

Como conclusão do trabalho descrito, ao final do bimestre, uma avaliação interdisciplinar com um tema gerador – o mesmo escolhido ao início do período – é elaborada em coordenação pedagógica. Em razão da necessidade de um trabalho coletivo, as questões dessa avaliação são construídas em espaço coletivo dentro da seguinte metodologia:

- Escolha de textos e imagens geradores;
- Leitura compartilhada dos textos;
- Elaboração das questões por componente com suas alternativas de resposta;
- Construção coletiva dos enunciados;
- Embaralhamento dos itens.

A avaliação deve comportar 3,0 pontos de avaliação do estudante, conforme decidido pelos professores na semana pedagógica. Essa forma de desenvolver o trabalho coopera para a construção de sentido dos espaços coletivos e para que os educandos vivenciem uma aprendizagem significativa e integral.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, ou de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos e seus familiares devem tratar de forma séria todo o processo de gestão, desde a identificação do problema, com um tratamento o mais científico possível das suas causas e conseqüências; passando pelo processo de tomada de decisões, de forma centrada e dentro dos limites da razoabilidade; pelos momentos de acompanhamento e controle, aplicando na prática o controle social; até a avaliação, a partir da qual, é possível dimensionar todo o esforço desenvolvido e os resultados (Souza, 2005, p.42).

A avaliação é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara para alunos e professores. Os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos e estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

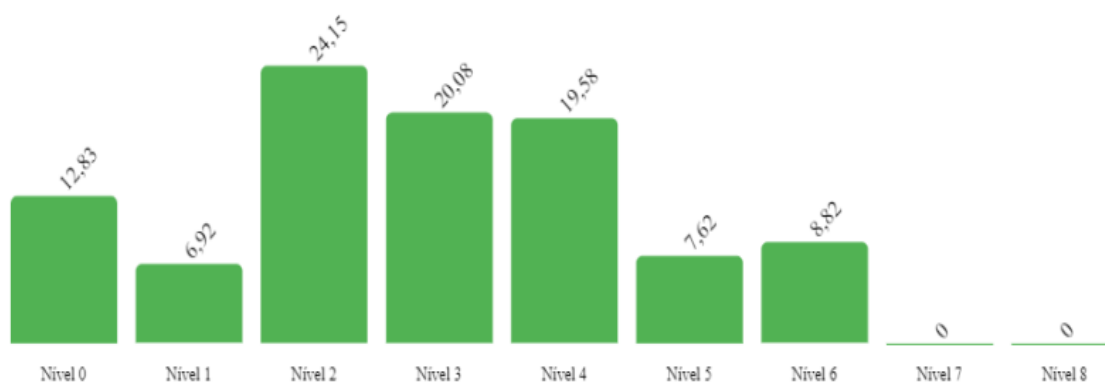
Portanto, na dimensão da construção do Projeto Político Pedagógico espera-se que ele seja realizado de forma participativa e democrática, o qual deve estar inserido todo processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar a proposta pedagógica de cada instituição escolar está assegurado na LDB, mas é necessário identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar. Com o resultado desse processo é possível montar um PPP que corresponda com a realidade da escolar e estratégias específicas que viabilizem ações.

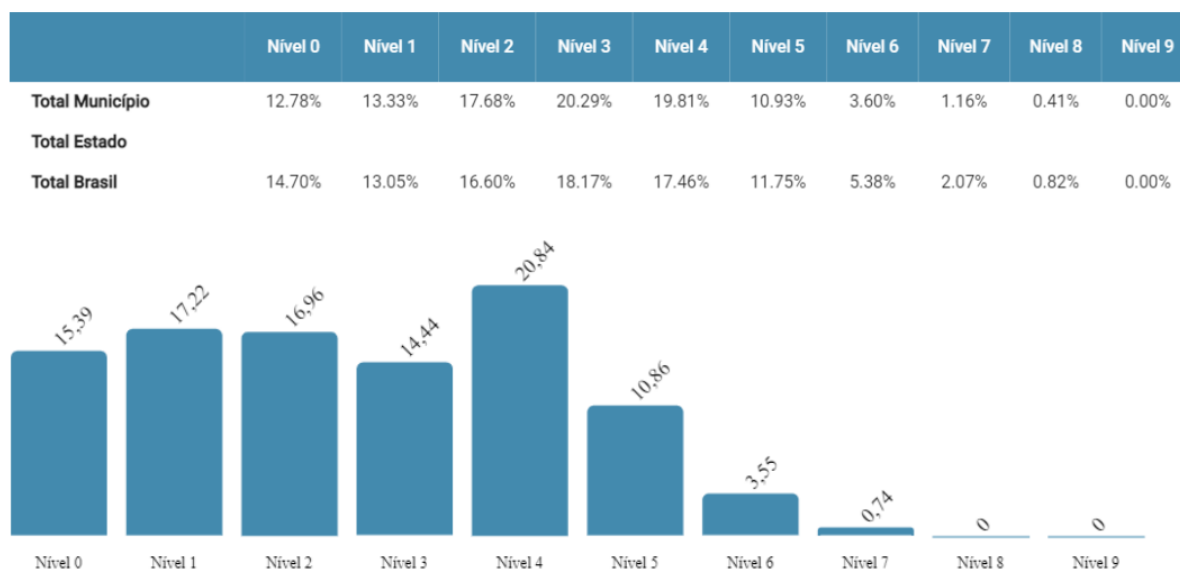
Os indicadores educacionais são pontos de estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos e são construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos

estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida, por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

É possível observar que período de atividades remotas afetou o processo de aprendizagem dos estudantes, piorando o desempenho geral dos educandos em áreas relativas à interpretação e contextualização, conforme constatado pelos indicadores colhidos através do SAEB 2021.





Os resultados para a área de linguagens não devem ser interpretados como indicadores exclusivos de um campo curricular. Sabendo disso, a equipe pedagógica persegue um trabalho interdisciplinar para ações propositivas frente ao diagnóstico levantado por meio do processo avaliativo, composto por avaliação diagnóstica individual, diagnóstica sistêmica escolar, diagnóstica regional da SEEDF, avaliação formativa processual, avaliação para as aprendizagens em retomada e intervenção e avaliações institucionais, destacando-se o SAEB por suas características bem definidas e metodologia clara nos descritores.

De maneira semelhante, o SAEB será instrumento largamente utilizado na prova de matemática, mantendo a mesma perspectiva citada anteriormente, objetivando a não individualização de resultados. A área de matemática possui projeto específico, o qual conta com a participação de todas as demais áreas do conhecimento, mesmo aquelas situadas em humanidades. O motivo desta estratégia é fomentar o letramento matemático através do projeto Matemática para a Vida.

Outros instrumentos de implementação serão aferidos por meio do censo escolar e o combate a evasão escolar e a reprovação. Através do mapeamento de quais estudantes estão em distorção idade/série e os motivos que levaram a perdas pedagógicas, o acompanhamento com dados escolares torna efetiva e certa a política de implementação deste projeto.

Ao mesmo tempo, formulários próprios buscam mapear a realidade socioeconômica da escola. O trabalho com dados objetivos tem por propósito afastar a subjetividade do trabalho e permitir uma avaliação com critérios previamente definidos, os quais são o resultado escolar dos estudantes do SAEB 2023, o número de estudantes em distorção idade/série, o acolhimento

escolar às famílias da comunidade escolar, a realidade social dos educandos e o resultado dos projetos aqui elencados.

14. Referências Bibliográficas

BORIN, J. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

GANDRO, R.C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas: Unicamp, 2000.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS*, 2014.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Edição. Brasília, 2018.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E. BZUNECK, J. A. (orgs.). *A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

GUIMARÃES, S. É. R; BORUCHOVITCH, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.17, n. 2, p.143-150, 2004.

FONTENELE, Gilcéia Leite dos Santos. *A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal*. 2019. 180 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília 2019.